

BEZERRA DE MENEZES

Irmão Gilberto

**Luiz Guilherme Marques
(médium)**

ÍNDICE

Introdução

- 1 – A programação da encarnação de Jesus**
 - 1.1 – Seus discípulos**
 - 1.2 – A convocação de cada um**
 - 1.3 – Zaqueu**
 - 1.3.1 – Antes da conversão**
 - 1.3.2 – Depois da conversão**
 - 1.3.3 – Reencarnações posteriores**
 - 1.4 – Bezerra de Menezes**
 - 1.4.1 – Sua tarefa principal como encarnado**
 - 1.4.2 – Sua atuação no mundo espiritual**
 - 1.4.2.1 – Amor Universal**
 - 1.4.2.2 – Atuação através de muitos médiuns**
 - 1.4.2.3 – Atividades doutrinárias**
 - 1.4.2.4 – Trabalho desobsessivo**
 - 1.4.2.5 – Duas mensagens comentadas**
 - 1.5 – Sua promoção espiritual**
 - 1.5.1 – Sua postulação para continuar na Terra**
 - 1.6 – Gratidão merecida**
 - 2 – Jesus como Modelo**
 - 3 – O mundo de regeneração**
- Notas**

INTRODUÇÃO

Nena Galves tem utilizado, de forma louvável e fiel, a tribuna e os recursos do livro de papel para relatar o que vivenciou no contato com Francisco Cândido Xavier, não com a finalidade de endeusar a figura do grande missionário da Doutrina Espírita, que exerceu o mediunato com dedicação ímpar, mas sim como quem se vê no dever de “colocar a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos que estão na casa”, como preconizava Jesus, ou seja, para que prevaleça a verdade sobre os atos e, principalmente, as magistrais lições deixadas pelo seu amigo e orientador encarnado à época, igualmente orientador de milhões de homens e mulheres. Contam-se entre as contribuições dela, que merecem ser conhecidas, dois livros muito úteis e que recomendam a nobre escritora: “Até Sempre, Chico Xavier” e “Chico Xavier – luz em nossas vidas”.

As “estórias” sobre afirmações de Chico Xavier, segundo ela mesma relata, são tantas, que é necessário adotar-se um sentido crítico para separar o “joio” do “trigo”, evitando-se levar em conta absurdos como sendo verdades, aliás, conforme sempre se deve fazer. Isso quanto a Chico Xavier, mitificado por muitos, sem respeitar sua seriedade, liberdade e compromisso único e exclusivo com a Causa de Jesus, acima de endeusamentos de adoradores nem sempre comprometidos com a referida Causa, mas simples entusiastas dos modismos e da curiosidade inútil.

Quanto ao presente livro sobre Bezerra de Menezes [1] nosso propósito não é o de compor mais uma dentre tantas biografias do “médico dos pobres”, qualificativo que, como se sabe, lhe deram quando ainda encarnado, nem do “unificador da Doutrina Espírita no Brasil”, ou “Kardec brasileiro”, mas sim reflexionar, junto com os prezados Leitores, sobre alguns detalhes da trajetória desse Espírito cheio de Amor Universal, na qualidade de autêntico discípulo de Jesus, que o é desde quando encarnou a personalidade de Zaqueu [2], o convertido, que abandonou o apego aos bens materiais em

favor do idealismo mais puro de total dedicação ao Bem da humanidade, até chegar à sua tarefa atual inclusive como renunciante à promoção a um mundo superior em troca de continuar servindo à humanidade da Terra por tempo indeterminado.

Não se trata, como dito, de uma biografia, mas de um estudo filosófico-religioso.

Nas notas traremos à colação alguns dados biográficos de Zaqueu e Bezerra de Menezes apenas para localizar os leitores iniciantes no conhecimento do nosso personagem.

Que Deus, nosso Pai, e Jesus, nosso Divino Mestre, abençoem nosso trabalho e igualmente os prezados Leitores que nos derem a honra de refletir conosco sobre esse Espírito paternal, a quem a humanidade da Terra muito deve, que é Bezerra de Menezes.

1 – A PROGRAMAÇÃO DA ENCARNAÇÃO DE JESUS

Acostumados a ouvir no próprio meio cristão a versão da Gênese, de Moisés, da criação da Terra, ou seja, teria sido o próprio Pai Celestial quem criou nosso planeta, somente muito tempo depois, ou seja, com a publicação do livro “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, na primeira metade do século XX, a humanidade terrena tomou conhecimento de que foi Jesus, assessorado por técnicos do mundo espiritual, quem trabalhou uma determinada quantidade de energia e a transformou no que hoje é a Terra, moldando-a como o escultor, que modela a pedra bruta, fazendo dela uma bela peça de estatuária. Apenas que Jesus e seus técnicos foram condensando aquela energia e trabalhando-a conforme Emmanuel descreve no seu precioso livro.

Na qualidade de Divino Governador da Terra, que Ele mesmo modelou e vem aperfeiçoando, Ele mesmo teria de encarnar aqui para acelerar a evolução intelecto-moral, não sendo suficiente que Seus emissários transmitissem as Grandes Lições da Verdade, que são as Leis de Deus.

Encarnar no planeta fazia parte da Sua programação desde o começo da criação da Terra, assim como o professor comparece à sala de aula para explanar, de viva voz, as lições, não contando apenas com monitores, os quais são alunos mais adiantados, mas apenas alunos, portanto, sem a competência do mestre.

Os adeptos de correntes religiosas não-cristãs consideram Jesus como mais um profeta ou missionário de Deus, dentre tantos, mas a verdade é que Ele é o Governador Planetário, sendo que todos os demais que passaram pela Terra estão muito abaixo d’Ele em termos de evolução.

Quando Jesus afirmou: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” estava querendo significar que é o Divino Governador da Terra. Suas expressões simbólicas querem dizer o que Emmanuel afirmou numa linguagem moderna. Essa é uma noção que todo espírita deve ter, ou seja, Jesus

não é um Filho privilegiado de Deus, mas um Espírito que detém uma evolução tão grande que recebeu a incumbência de moldar e governar este planeta.

Sua encarnação foi planejada, como dito, desde a criação da Terra, sendo que Ele encarregou Seus missionários mais graduados de anunciarem Sua vinda, tanto que os profetas antigos de Israel apresentaram dados precisos sobre Ele e Sua trajetória no mundo terreno, a fim de que os que tivessem boa vontade e espírito isento de preconceitos pudessem identificá-l’O facilmente. E, realmente, todos os que tinham “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, ou seja, estavam preparados espiritualmente para compreender as noções mais avançadas das Leis Divinas o reconheceram como o Messias que haveria de vir. Somente os Espíritos muito primitivos e os rebeldes guerrearam contra Ele, ao invés de ouvirem-Lhe os Ensinamentos.

Portanto, partamos da certeza de que o Divino Governador da Terra encarnar para dar maior impulso à evolução dos Espíritos que aqui habitavam.

1.1 – SEUS DISCÍPULOS

Todo trabalho importante deve ser realizado coletivamente, inclusive para que os discípulos evoluam e se tornem mestres: tal está previsto na Lei de Evolução.

Jesus tinha de contar com Seus assessores mais graduados para transmitirem a toda a humanidade as Leis de Deus. Assim, programou-se a encarnação de muitos desses Espíritos, em pontos estratégicos, a fim de que, tomando conhecimento dos Ensinos de Jesus, os propagassem de todas as formas possíveis. Todavia, como a evolução intelectual não é o único objetivo do Divino Governador para Seus pupilos, mas igual e principalmente, o aperfeiçoamento moral, esses missionários teriam de vivenciar a Ética do Cristo para, à vista de um modo de vida mais humanizado e fraterno, cada ser humano passar a agir dessa forma.

As Leis Divinas contemplam dois aspectos: seu conhecimento e a adoção de uma vivência conforme ela recomenda, ou seja, que todos os seres entendam e atuem em harmonia uns com os outros, visando o próprio progresso e o progresso de cada um dos demais.

De nada adianta alguém concentrar-se no seu próprio desenvolvimento se isso não for um benefício para os demais seres, uma vez que Deus, como Pai Amoroso, quer que Seus filhos se auxiliem uns aos outros, tal como os pais e mães terrenos, que ficam mais felizes em ver seus filhos convivendo em regime de harmonia e cooperação mútuas do que tecendo-lhes elogios e procurando mimá-los, mas tratando seus irmãos e irmãs com descaso ou agressividade. Assim procedem os bons pais e mães, que são cheios de imperfeições: quanto mais Deus, que é Perfeito! A parábola do “mordomo infiel” retrata essa realidade: o Senhor ficou mais feliz ao saber que o mordomo, mesmo sendo-lhe infiel, beneficiava os servos. Deus não é ciumento e quer a realização da Fraternidade Universal, que Jesus chamou de Amor.

Os discípulos de Jesus são reconhecidos pelo muito Amor que têm e não por outros qualificativos, como títulos

acadêmicos, prestígio social, nível intelectual ou quaisquer outros valores terrenos, tanto que Ele disse: “Sereis reconhecidos como Meus discípulos pelo muito Amor que tiverem.”

Esse o critério de identificação dos verdadeiros discípulos de Jesus, ou sejam, aqueles que falam em Seu Nome com verdadeira autoridade.

Muitos procuraram arvorar-se em Seus representantes, através das várias vertentes do Cristianismo, mas, sem o distintivo do Amor Universal, falam em nome próprio, sem legitimidade, como verdadeiros “falsos profetas”, a que se referiam Allan Kardec e os Espíritos Superiores que lhe orientaram a tarefa da Codificação.

1.2 – A CONVOCAÇÃO DE CADA UM

Como eram Espíritos Superiores, já tinham sido preparados antes da respectiva encarnação para o desempenho da tarefa de divulgação da Boa Nova. Todavia, ao reentrarem num corpo de carne, muitos se desviaram temporariamente dos objetivos para os quais tinham sido preparados e, somente com a utilização de alguma forma de despertamento, caíram em si e se propuseram a cumprir sua missão. Dentre esses missionários estavam Zaqueu, Paulo de Tarso e Maria de Magdala, além da samaritana que dialogou com Jesus junto ao poço de Jacó e outros tantos personagens mencionados nos Evangelhos, mas a maioria deles não teve seu nome registrado nos Escritos dos apóstolos.

Jesus tinha a fórmula certa para convocar cada um, sendo que, ao invés de aguardar que O fossem procurar, Ele mesmo, ciente de onde se encontrava cada um dos Seus discípulos mais graduados, ia ao encontro deles, muitas vezes parecendo que por mera casualidade.

Na qualidade de Governador Planetário, com uma Missão de tal envergadura, nada poderia ficar ao sabor da improvisação ou falhar: assim é que a vida de Jesus como encarnado teve cada minuto preenchido da forma mais proveitosa possível para que, terminado o prazo de 33 anos de encarnação, a semente estivesse transformada em árvore, que, através dos frutos, se multiplicaria e saciaria a fome da Verdade de todas as criaturas da Terra.

Zaqueu é um dos discípulos mais graduados de Jesus, já tendo contribuído com o progresso da humanidade terrena desde tempos imemoriais. Apenas que ele próprio não revelou o tinha realizado antes dessa encarnação, mas não terá sido escolhido por acaso e sim pelo “muito Amor” que já tinha armazenado no seu coração.

1.3 – ZAQUEU [3]

Na Nota 2 consta um excelente artigo sobre Zaqueu. O que lhe sucedeu depois do que foi narrado no Evangelho é objeto de outro relato, que partiu do mundo espiritual, no qual se vê o apóstolo vivendo com simplicidade, sustentado pelo próprio trabalho, como ora professor ora realizando serviços gerais, longe do ambiente faustoso onde vivia quando encontrou Jesus. A partir daí estava atuando como verdadeiro missionário de Jesus, seguindo adiante na sua trajetória evolutiva até chegar à época em que reencarnaria como Bezerra de Menezes.

Zaqueu não se restringiu a cumprir a promessa que fez a Jesus, mas renunciou a tudo que pôde dispensar, tornando-se um apóstolo tal como Pedro e Paulo de Tarso, vivendo a Mensagem de Jesus com todas as veras da sua alma generosa e fraternal.

Não foi por acaso que chegou ao *status* de um Bezerra de Menezes, em quem se realizaram as virtudes da humildade, desapego e simplicidade: tudo isso já vinha sendo trabalhado no seu íntimo há milênios, pois as virtudes somente se consolidam com o exercício, a repetição, a impregnação, a troca dos valores do “homem velho” pelos do “homem novo”, ou sejam, as coisas e interesses do mundo material vão sendo substituídas pelas coisas e interesses do mundo espiritual, o que demanda esforço de milênios.

Aconselha-se a leitura do livro “O Homem Novo – a valorização do voluntariado”, assinado pelo médium, e editado pela Editora AMCGuedes, que tem como ponto de partida a figura de Zaqueu.

1.3.1 - ANTES DA CONVERSÃO

Apesar de odiado por muitos, Zaqueu era um cidadão importante no meio onde vivia, devido ao cargo que ocupava, de chefe dos publicanos. Sua presença, naquela encarnação, em um meio social e profissional ligado às riquezas era relevante para o que aconteceria depois, uma vez que a conversão súbita de um homem tão destacado teria repercussão de grande monta entre os próprios afortunados e bem assim junto aos pobres.

Seria tal fato interpretado como uma verdadeira demonstração da qualidade superior da Mensagem do Cristo, uma vez que um homem muito culto e rico, como era Zaqueu, não se deixaria iludir por uma fantasia de um Sonhador e abandonaria tudo que possuía para segui-l'O.

O planejamento de Jesus não era trabalho de amador, mas de profundo conhecedor da psicologia humana. O tempo que Zaqueu viveu aparentemente perdido entre moedas e a contabilidade das coisas ligadas a Mamom seria rapidamente compensado pelo muito que ele realizaria posteriormente.

Jesus tinha Seus discípulos colocados em pontos estratégicos e nenhum dos verdadeiros pupilos do Divino Pastor deixou de reconhecer-Lhe a Voz e segui-l'O.

Alguém pode achar que Zaqueu viveu em pecado durante muitos anos, antes da sua conversão, mas ali ele estava também evoluindo, preparando-se para o futuro trabalho na propagação da Doutrina de Jesus: “na Natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma para melhor.”

A experiência que adquiriu no trato com os valores amoedados dar-lhe-ia mais condições ainda de renunciar a todas as formas de materialidade, sem contar a adoção da simplicidade e da humildade.

É preciso que tenhamos “olhos de ver e ouvidos de ouvir” para compreender os Planos Divinos para a evolução das criaturas, não tomando como referência as limitações e fragilidades dos Espíritos medianos ou primitivos, mas a superioridade de um Espírito Puro, como é Jesus, que tem

contato direto com Deus e é o responsável pela evolução de cada Espírito que está ligado à Terra, desde o vírus até o mais adiantado dos Seus discípulos.

Zaqueu passou grande parte da sua encarnação num verdadeiro vespeiro, onde os interesses materiais eram tidos como os únicos a merecerem atenção, mas isso para ele exemplificar a renúncia, tocando o coração de grande número de pessoas apegadas aos bens e interesses materiais.

Nada mais convincente que a exemplificação, pois, “se as palavras convencem, os exemplos arrastam”: Zaqueu iria exemplificar a renúncia aos bens e interesses materiais, sendo essa uma das facetas de sua tarefa naquela encarnação.

Pessoa muito conhecida no meio onde vivia, sua mudança de estilo de vida abalou muitos usurários e egoístas, na certa que, no mínimo, preparando-os para lhe seguirem, algum dia, as pegadas.

Assim se processa a contribuição dos missionários em favor dos principiantes na escalada evolutiva: sua exemplificação grava-lhes na mente clichês, que irão gerar reflexão e, posteriormente, a mudança para melhor.

Zaqueu cumpriu sua tarefa: era um missionário dos mais elevados.

1.3.2 - DEPOIS DA CONVERSÃO

Aí, sim, aquele Espírito iluminado estava ciente da tarefa que tinha vindo desempenhar na encarnação. Realmente, depois da “estrada de Damasco” individual, cada um passa a ser ele próprio, ou seja, o Espírito se conscientiza do que lhe compete realizar dentro e fora de si.

A fase anterior representa mera preparação, sendo que alguns seguem o caminho reto desde o começo, enquanto que outros cometem algumas faltas, mais ou menos graves, nessa fase inicial.

Nem precisaria tornar-se um brilhante orador para contribuir para a propagação da Boa Nova, porque, só de verem-no totalmente modificado interior e exteriormente, já seria suficiente para aquele apóstolo cumprir sua missão, pois era sempre, como dizia Paulo de Tarso, um “carta viva” do Evangelho de Jesus.

Paulo teria de muito escrever e falar, enfrentar pedradas e prisões, enquanto que Zaqueu, cuja índole pacífica era patente, percorreu uma estrada muito mais suave, apenas ensinando pela palavra calma e ponderada, mas, sobretudo, pela exemplificação de uma vivência realmente evangélica.

1.3.3 - REENCARNAÇÕES POSTERIORES

Não consta em nenhum relato qualquer reencarnação de Zaqueu/Bezerra de Menezes no espaço temporal que intermediou as duas encarnações. Assim, é um período de dezoito séculos que ficou sem ser preenchido por nenhuma encarnação.

Alguém pode considerar como sendo um período muito longo. Todavia, façamos uma comparação para mostrar que isso pode acontecer com Espíritos muito evoluídos, como também pode acontecer com Espíritos rebeldes. Vejamos apenas a primeira hipótese.

Segundo Divaldo Pereira Franco, Paulo de Tarso poderia ter reencarnado como Sundar Singh, este último que viveu mais ou menos na época de Bezerra de Menezes. Para dar mais credibilidade à informação, dirimindo qualquer dúvida dos prezados Leitores, transcrevemos a mensagem enviada ao médium deste livro por Divaldo Franco, há alguns anos atrás:

“Não creio que o Apóstolo das gentes haja retornado. Nada obstante, há uma personagem histórica, no século vinte que poderia haver sido ele. Trata-se do Sadu Sundar Sing, conhecido como o Apóstolo dos pés sangrentos, que foi o cristão que revolucionou a Índia, Paquistão, Nepal... Caso o amigo esteja interessado em conhecer-lhe a biografia, favor procurar o livro em uma livraria protestante sob o nome O APÓSTOLO DOS PÉS SANGRENTOS, de Boanerges Ribeiro. É fascinante!”

O tempo, para um Espírito da envergadura de Bezerra de Menezes, não se reduz ao imediatismo da maioria dos Espíritos terrenos. Tanto quanto Paulo pode ter permanecido quase dois milênios sem reencarnar, o mesmo pode ter acontecido com Zaqueu, que também é um Espírito dos mais próximos de Jesus.

Este é mais um tema para os prezados Leitores refletirem: a questão do tempo!

Há Espíritos até mais evoluídos que Bezerra de Menezes que reencarnaram seguidamente, mas isso não quer dizer que todos os dessa hierarquia tenham de fazer o mesmo: afinal, libertos da maioria das mazelas morais que dificultam a vida no mundo espiritual, podem dedicar-se ao auxílio aos encarnados sem reencarnarem.

Todavia, tudo isso são conjecturas, visando despertar nossos irmãos encarnados para a reflexão sobre a necessidade de evoluírem, quer estejam temporariamente encarnados, quer vivam presentemente no mundo espiritual.

Para efeito deste livro, o que nos importa ressaltar, como dissemos na Introdução, não é a biografia de Bezerra de Menezes, mas sim apontá-lo como um dos muitos exemplos a ser seguidos, como verdadeiro discípulo de Jesus que ele é.

1.4 - BEZERRA DE MENEZES

Nada melhor teríamos a fazer para dar a conhecer aos prezados Leitores ainda iniciantes sobre quem é esse discípulo eminente de Jesus do que transcrever o que Humberto de Campos relata no seu livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, psicografado por Francisco Cândido Xavier:

XXII - BEZERRA DE MENEZES

O século XIX, que surgira com as últimas agitações provocadas no mundo pela Revolução Francesa, estava destinado a presenciar extraordinários acontecimentos.

No seu transcurso, cumprir-se-ia a promessa de Jesus, que, segundo os ensinamentos do seu Evangelho, derramaria as claridades divinas do seu coração sobre toda a carne, para que o Consolador reorganizasse as energias das criaturas, a caminho das profundas transições do século XX.

Mal não haviam terminado as atividades bélicas da triste missão de Bonaparte e já o espaço se movimentava, no sentido de renovar os surtos de progresso das coletividades.

Assembleias espirituais, reunindo os gênios inspiradores de todas as pátrias do orbe, eram levadas a efeito, nas luzes do infinito, para a designação de missionários das novas revelações. Em uma de tais assembleias, presidida pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro, fora destacado um dos grandes discípulos do Senhor, para vir à Terra com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados, oferecendo um método de observação a todos os estudiosos do tempo. Foi assim que Allan Kardec, a 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião. Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares

da sua obra, designados particularmente para coadjuvá-lo, nas individualidades de João-Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé; de Léon Denis, que efetuaria o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e de Camille Flammarion, que abriria a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes, cooperando assim na codificação kardeciana no Velho Mundo e dilatando-a com os necessários complementos. Ia resplandecer a suave luz do Espiritismo, depois de certificado o Senhor da defecção espiritual das igrejas mercenárias, que falavam no globo em seu nome.

Todas as falanges do Infinito se preparam para a jornada gloriosa.

As abnegadas coortes de Ismael trazem as suas inspirações para as grandes cidades do país do Cruzeiro, conseguindo interessar indiretamente grande número de estudiosos.

As primeiras experiências espiritistas, na Pátria do Evangelho, começaram pelo problema das curas. Em 1818, já o Brasil possuía um grande círculo homeopático, sob a direção do mundo invisível. O próprio José Bonifácio se correspondia com Frederico Hahnemann. Nos tempos do segundo reinado, os mentores invisíveis conseguem criar, na Bahia, no Pará e no Rio de Janeiro, alguns grupos particulares, que projetavam enormes claridades no movimento neo-espiritualista do continente, talvez o primeiro da América do Sul.

Antes dessa época, quando prestes a findar o primeiro reinado, Ismael reúne no espaço os seus dedicados companheiros de luta e, organizada a venerável assembleia, o grande mensageiro do Senhor esclarece a todos sobre os seus elevados objetivos. - Irmãos, expôs ele, o século atual, como sabeis, vai ser assinalado pelo advento do Consolador à face da Terra. Nestes cem anos se efetuarão os grandes movimentos preparatórios dos

outros cem anos que hão de vir. As rajadas de morticínio e de dor avassalarão a alma da humanidade, no século próximo, dentro dos imperativos das transições necessárias, que serão o sinal do fim da civilização precária do Ocidente. Faz-se mister amparemos o coração atormentado dos homens nessas grandes amarguras, preparando-lhes o caminho da purificação espiritual, através das sendas penosas. É preciso, pois, preparemos o terreno para a sua estabilidade moral nesses instantes decisivos dos seus destinos. Numerosas fileiras de missionários encontram-se disseminadas entre as nações da Terra, com o fim de levantar a palavra da Boa-Nova do Senhor, esclarecendo os postulados científicos que surgirão neste século, nos círculos da cultura terrestre. Uma verdadeira renascença das filosofias e das ciências se verificará no transcurso destes anos, a fim de que o século XX seja devidamente esclarecido, como elemento de ligação entre a civilização em vias de desaparecer e a civilização do futuro, que assentará na fraternidade e na justiça, porque a morte do mundo, prevista na Lei e nos Profetas, não se verificará por enquanto, com referência à constituição física do globo, mas quanto às suas expressões morais, sociais e políticas. A civilização armada terá de perecer, para que os homens se amem como irmãos. Concentraremos, agora, os nossos esforços na terra do Evangelho, para que possamos plantar no coração de seus filhos as sementes benditas que, mais tarde, frutificarão no solo abençoado do Cruzeiro.

Se as verdades novas devem surgir primeiramente, segundo os imperativos da lei natural, nos centros culturais do Velho Mundo, é na Pátria do Evangelho que lhes vamos dar vida, aplicando-as na edificação dos monumentos triunfais do Salvador. Alguns dos nossos auxiliares já se encontram na Terra, esperando o toque de reunir de nossas falanges de trabalhadores devotados,

sob a direção compassiva e misericordiosa do Divino Mestre.

Houve na alocução de Ismael uma breve pausa.

Depois, encaminhando-se para um dos dedicados e fiéis discípulos, falou-lhe assim: — Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho. Se a luta vai ser grande, considera que não será menor a compensação do Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida.

Havia em toda a assembleia espiritual um divino silêncio. O discípulo escolhido nada pudera responder, com o coração palpitante de doces e esperançosas emoções, mas as lágrimas de reconhecimento lhe caíam copiosamente dos olhos.

Ismael desfraldara a sua bandeira à luz gloriosa do Infinito, salientando-se a sua inscrição divina, que parecia constituir-se de sóis infinitésimos. Uma vibração de esperança e de fé fazia pulsar todos os corações, quando uma voz, terna e compassiva, exclamou das cúpulas radiosas do Ilimitado: — Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos trabalhadores de boa-vontade!

Relâmpagos de luminosidade estranha e misericordiosa clareavam o pensamento de quantos assistiam ao maravilhoso espetáculo, enquanto uma chuva de aromas

inundava a atmosfera de perfumes balsâmicos e suavíssimos.

Sob aquela bênção maravilhosa, a grande assembleia dos operários do Bem se dissolveu.

Daí a algum tempo, no dia 29 de agosto de 1831, em Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, nascia Adolfo Bezerra de Menezes, o grande discípulo de Ismael, que vinha cumprir no Brasil uma elevada missão.

1.4.1 - SUA TAREFA PRINCIPAL COMO ENCARNADO

Transcrevemos o que consta no capítulo intitulado Bezerra de Menezes, constante do livro “Mediunidade com Jesus e A União nos Centros Espíritas”, ditado por um dos nossos irmãos espirituais, através do médium que ora colabora conosco, livro esse publicado pela Editora AMCGuedes:

BEZERRA DE MENEZES

Os valores definitivos são aqueles consagrados no mundo espiritual e não os que se consideram na sociedade dos encarnados, sendo que, por isso, os heróis, líderes, intelectuais e homens e mulheres que normalmente brilham nas instituições terrenas comparecem perante a realidade espiritual na posição de mendigos, com as mãos estendidas em súplicas pungentes pelos equívocos cometidos, compromissos espirituais deixados de lado e carentes de urgente reforma moral, enquanto que muitos que aqui vivem em completo anonimato, exercendo profissões e trabalhos considerados menores ou até insignificantes, são recebidos como missionários que “venceram o mundo” tal como Jesus afirmou quanto a Si próprio: “Eu venci o mundo”, não em atitude arrogante, mas ensinando-nos a superar os atavismos interiores, que nos fazem dar valor exagerado às coisas e interesses materiais.

Bezerra de Menezes, quando ainda no mundo espiritual, foi encarregado de reencarnar no Brasil a fim de trabalhar pela unificação do movimento espírita, uma vez que as divergências grassavam mais por conta do amor-próprio de muitos adeptos do que por causa de quaisquer outros fatores. Assim, renasceu num corpo de carne, mais uma vez, o Espírito luminoso daquele que

tinha encontrado Jesus como Zaqueu e, que, “caindo em si”, reconheceu a precariedade dos interesses mundanos e passou a ser mais um dentre os mais fiéis seguidores do Divino Mestre.

Bezerra não foi escolhido por ser o mais intelectualizado dos servidores do Cristo; nem pela sua oratória, que arrastasse multidões; nem por uma capacidade de comandar como o fazem os que se habituaram a dar ordens e ser obedecidos; mas sim pela sua notável capacidade de aceitar o diálogo simples e sincero com naturalidade, nunca se julgando superior aos que pensam de forma diferente da sua, bem como pela paciência e caridade espontâneas, que faziam dele um porto seguro para qualquer tipo de pedido de ajuda.

Fiel devoto de Maria de Nazaré, a quem sempre chamou de “Mãe Santíssima”, refletia na sua conduta pessoal a d’Aquela que é a Mãe simbólica da humanidade da Terra, ou seja, a que recebe no Seu regaço maternal todas as súplicas, mesmo as daqueles que, por orgulho, não Lhe dirigem diretamente seus pedidos de socorro de que carecem.

Assim tem sido Bezerra desde quando Zaqueu deixou suas riquezas materiais para trás, indenizando todos a quem prejudicou, seguindo as pegadas do seu Divino Pastor e, aos poucos, credenciando-se como um dos mais importantes servidores de todos, pois muito cresceu sua capacidade de Amar Universalmente.

O movimento de unificação deve muito a ele, que, todavia, não pode obrigar aos que ainda trazem o fermento da discórdia a desistirem do personalismo e pensarem que o proprietário da Vinha é Deus e que

somente Jesus é o Pastor, sendo todos nós meras ovelhas do Seu Rebanho, de quem Ele cuida com desvelos que sequer temos capacidade de avaliar.

Divergências de pontos de vista não devem nunca prejudicar a irmandade que nos coloca sob o “jugo suave” do Divino Mestre, O qual aceitou apenas o qualificativo de professor, pois que o é realmente.

Se não temos ainda condições de conviver irmãmente com nossos próprios confrades, quanto mais teremos recursos internos para enxergarmos como irmãos e irmãs os adeptos de outras crenças e aqueles que em nada creem!

Mesmo Bezerra tendo permanecido à frente do movimento unificador depois de sua desencarnação, ainda não conseguiu pacificar todos os corações, que se emocionam com suas falas e escritos de alta sensibilidade moral, mas logo retornam às rixas e disputas em torno de interpretações doutrinárias ou postos de comando na Obra, esses que não nos pertencem, pois que somos meros servidores que muito devem e poucos méritos possuem, ao contrário de Bezerra, que, se ainda trouxesse um mínimo resquício de egoísmo, já estaria em mundo muito superior ao nosso.

A homenagem que devemos prestar a esse humilde servidor de todos, que é um dos Grandes no Reino dos Céus, é ensarilharmos as armas da animosidade e da incompreensão recíproca e trabalharmos todos ouvindo pacientemente as opiniões divergentes e respeitando os pontos de vista de cada um, pois unificação não significa impedir a liberdade de pensamento, mas sim estarmos unidos pelo Amor Universal, sob o comando de Jesus e

obedientes à Lei Divina do “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.”

1.4.2 - SUA ATUAÇÃO NO MUNDO ESPIRITUAL

Vale a pena repetirmos o que consta na Nota 1 sobre os textos ditados por Bezerra de Menezes, através de vários médiuns, devendo-se esclarecer, todavia, que a lista se multiplica, quanto às mensagens, por dezenas de vezes, pois centenas de médiuns receberam suas comunicações, durante esse período de mais de um século em que ele tem trabalhado na divulgação da Doutrina Espírita no mundo espiritual:

Principais obras e mensagens mediúnicas atribuídas a Bezerra de Menezes

Através de Divaldo Pereira Franco, comunicações nas seguintes obras

- 1991 – "*Compromissos Iluminativos*" (coletânea de mensagens, ed. LEAL)

Através de Francisco Cândido Xavier, comunicações nas seguintes obras

- 1973 - "*Bezerra, Chico e Você*" (coletânea de mensagens, ed. GEEM)
- 1986 - "*Apelos Cristãos*" (coletânea de mensagens, ed. UEM)
- "*Nosso Livro*"
- "*Cartas do Coração*"
- "*Instruções Psicofônicas*"
- "*O Espírito da Verdade*"
- "*Relicário de Luz*"
- "*Dicionário d'Alma*"
- "*Antologia Mediúnica do Natal*"
- "*Caminho Espírita*"
- "*Luz no Lar*"

Através de Francisco de Assis Periotto, comunicações nas seguintes obras

- 2001 - "*Fluidos de Luz: ensinamentos de Bezerra de Menezes*" (Ed. Elevação)
- 2002 - "*Fluidos de Paz: ensinamentos de Bezerra de Menezes*" (Ed. Elevação)
- 2006 - "*Conversando com seu Anjo da Guarda - ensinamentos de Bezerra de Menezes sobre a Agenda Espiritual*" (Ed. Elevação)

Através de Maria Cecília Paiva, comunicações nas seguintes obras

- "*Garimpos do Além*" (coletânea de mensagens, ed. Instituto Maria).

Através de Gilberto Pontes de Andrade, duas comunicações na seguinte obra

- "*Luz em Gotas*" (coletânea de mensagens, ed. AMCGuedes).

Através de Waldo Vieira, comunicações nas seguintes obras

- "*Entre Irmãos de Outras Terras*"
- "*Seareiros de Volta*"

Através de Yvonne do Amaral Pereira, comunicações nas seguintes obras

- 1955 – "*Nas Telas do Infinito*" (1ª. Parte, romance, ed. FEB)
- 1957 – "*A Tragédia de Santa Maria*" (romance, ed. FEB)
- 1964 – "*Dramas da Obsessão*" (romance, ed. FEB)
- 1968 – "*Recordações da Mediunidade*" (relatos e orientações, ed. FEB)

Quanto à sua atuação assistencial é impossível descrevê-la com detalhes, sendo uma pequena amostra, porém, o que Manoel Philomeno de Miranda relata no seu mais recente livro, intitulado “Amanhecer de uma Nova Era”, psicografado por Divaldo Pereira Franco.

1.4.2.1 - AMOR UNIVERSAL

O Amor entre dois Espíritos, inclusive o que se dedica aos seres que estagiam nos degraus iniciantes da estrada evolutiva, por exemplo, o Amor aos animais, aos vegetais e aos seres ditos inanimados, é sempre nobre. Todavia, o Amor Universal representa a meta mais elevada a que um Espírito pode aspirar, devendo ser considerado abaixo apenas do Amor que se deve consagrar a Deus, nosso Criador, sendo que seu nível de realização reflete o grau de perfeição que os Espíritos Superiores e os Espíritos Puros alcançaram. Assim, quanto mais intenso o Amor Universal que um Espírito realizou, Amando a tudo e todos, mais esse Espírito se aproxima da perfeição relativa e mais contato consciente passa a ter com o próprio Criador, como é o caso de Jesus, que afirmou: “Eu e o Pai somos Um”, ou seja, comunicamos sem intermediários.

Bezerra de Menezes é um dos Espíritos ligados à Terra que sente no próprio coração a chama do Amor Universal. Basta acompanhar, além das suas falas, repassadas da Fraternidade mais pura, suas atitudes frente às criaturas.

O mencionado livro de Manoel Philomeno de Miranda retrata essa grandiosidade do seu sentimento de Afeto Universal.

Recomendamos a leitura dessa magnífica obra a todos os prezados Leitores.

1.4.2.2 - ATUAÇÃO ATRAVÉS DE MUITOS MÉDIUNS

Sua índole paternal e democrática lhe possibilita a afinização com inúmeros médiuns, espalhados, digamos, pelo mundo afora, fazendo com que possa ditar mensagens através de vários médiuns.

Quanto à psicofonia, da mesma forma, porque o Amor Universal faz com que se possa improvisar recursos em favor da Grande Causa da Evangelização da humanidade.

Enquanto que, por exemplo, Emmanuel tinha uma tarefa específica junto a Francisco Cândido Xavier, principalmente na materialização no mundo terreno de centenas de livros e milhares de mensagens, Bezerra de Menezes foi encarregado de espalhar o Evangelho, sob a feição do Consolador Prometido, pelo mundo afora, para tanto escrevendo, falando e realizando através de todos os médiuns que aceitassem a influência benévola, mesmo que imperfeitamente.

Assim, milhares de pessoas podem contar algum fato da sua vida em que foram beneficiadas pelo grande evangelizador espiritual, que é Bezerra de Menezes, através dos recursos mediúnicos de trabalhadores destacados ou anônimos.

1.4.2.3 - ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

Quando Allan Kardec se dirigiu aos espíritas brasileiros, através do médium Frederico Júnior, alertando-os para a necessidade da Fraternidade no trato interpessoal, teve de ser incisivo em certos pontos, justificando essa liberdade em admoestá-los pelo muito Amor que dedicava a cada um dos confrades e irmãos em particular. Assim também, apesar da distância evolutiva que nos separa do iluminado missionário de Jesus, temos de informar aos nossos irmãos em Cristo que Bezerra de Menezes não é Guia Espiritual de agremiações espíritas em particular, pois lhe cabe uma tarefa muito mais ampla, que é a da Evangelização a nível planetário. Seria o mesmo que pretender exigir que o governador de um Estado da Federação cumpra as tarefas de um prefeito municipal.

Essa delegação, na verdade, não pode ser interpretada, de fato, como “homenagem”, mas sim como uma “impropriedade”.

Talvez como reminiscência inconsciente dos atavismos de outras reencarnações no mundo católico, em que se consagrava culto aos santos e santas, prolifera ainda no Movimento Espírita, esse tipo de “incompreensão”, que, apesar de bem intencionada, acaba demonstrando o desconhecimento da própria posição do homenageado na hierarquia dos discípulos de Jesus.

É o caso de Bezerra de Menezes, por exemplo, a quem se pretende honrar pedindo-lhe que dirija pessoalmente dezenas ou centenas de Centros Espíritas ao mesmo tempo...

Seu trabalho doutrinário somente ele próprio pode saber como deva processar-se, pois, como Espíritos medianos que somos, não temos acesso ao planejamento que lhe cumpre, como discípulo que é de Ismael, de Mãe Santíssima e outros Espíritos que, sob o Comando Compassivo de Jesus, dirigem os destinos da Terra.

1.4.2.4 - TRABALHO DESOBSESSIVO

O fato de algumas das suas atuações constar de um livro não significa que tenha sido a mais relevante, mas sim que se entendeu ter sido conveniente sua divulgação através daquele livro. Assim, os trabalhos de desobsessão relatados no mencionado livro de Manoel Philomeno de Miranda não serão, na certa, os mais representativos de Bezerra de Menezes.

Trabalhando incessantemente há mais de um século desde sua desencarnação, na certa, contará milhares de casos de atuação desobsessiva.

Aliás, outros livros relatam casos em que Bezerra de Menezes esclareceu obsessores e obsidiados, os quais, aliás, são, ao mesmo tempo, uma coisa e outra.

A obsessão, é preciso que se diga, é um fenômeno em que o Mal predomina, por meio do qual a exploração psíquica de uns contra outros se faz acontecer, com prejuízo para todos os que nela se envolvem, enquanto que, no Bem, acontece o contrário: o entrelaçamento das energias psíquicas felicita quem se doe em favor da felicidade alheia, auferindo ele próprio a paz e a serenidade como recompensa.

1.4.2.5 - DUAS MENSAGENS COMENTADAS

Tratam-se de duas mensagens ditadas por Bezerra de Menezes, constantes do livro “Luz em Gotas”, publicado pela Editora AMCGuedes, já em segunda edição. Comentamos cada parágrafo, para melhor fixação do seu conteúdo:

Em louvor da Verdade

Relevai-nos a sugestão de trabalho, porque, embora rogueis a Luz sem esforço, deveis saber que o Espiritismo indagador simplesmente deu lugar (há muito tempo) ao Espiritismo que estende os braços.

A preocupação de Bezerra de Menezes em orientar quanto à prática da Caridade é muito grande, uma vez que ele próprio muito realiza nesse sentido, não sendo um teórico, mas um prático. Seus textos não se voltam, normalmente, para as áreas científica e filosófica, mas para a evangelização. Não se trata de um cientista ou filósofo, mas de um pregador sobretudo pelo exemplo de dedicação ao Bem.

Atravessais verdadeiras florestas, onde os caminhos ao campo da Luz Divina parecem intransponíveis.

Reconhece que as dificuldades que os encarnados devem enfrentar na luta diária são grandes, porém, necessárias ao progresso intelecto-moral. Ele mesmo, quando encarnado como Bezerra e, séculos antes, como Zaqueu, sofreu agruras mil, mas sempre procurou cumprir seus deveres com honestidade moral e firmeza.

Baseado na sua própria forma de viver, dedicado ao Bem, concita as pessoas a fazerem o mesmo.

Pensamentos de egoísmo, incompreensão, discórdia, vaidade e orgulho, entrechocam-se como projéteis invisíveis ao redor de vossa personalidade, e se faz imperiosa a coragem para que os óbices, multiplicados, não vos vençam os labores mais importantes.

No geral, as pessoas emitem pensamentos negativos e vivem uma vida voltada para os interesses materiais, sendo,

por isso, difícil a quem se candidata à vivência evangelizada suportar a pressão que o cerca de todos os lados. Todavia, deve seguir adiante, porque cada um ganha ou perde de acordo com suas opções no pensar, sentir e agir.

Os seguidores de Jesus não devem se deixar dominar pelo estilo materializado de vida da maioria, que vive praticamente em função da materialidade.

Realmente, a vossa meta é nobre. Bem-aventurados aqueles que procuram a Verdade e anseiam por uma passagem libertadora no rumo da Claridade Eterna.

Felizes realmente só são aqueles que, dentro da relatividade humana, procuram a Verdade, a que Jesus se referiu. Os que vivem em função da materialidade podem aparentar uma felicidade ilusória, mas seu mundo íntimo é cheio de decepções e desgostos, enquanto que os caminhantes da Estrada do Bem, apesar das turbulências normais à vida terrena, estão relativamente em paz com a própria consciência: essa é a felicidade possível no mundo dos encarnados.

Não comeceis, no entanto, vosso empreendimento ao modo de um homem que inicia a construção de sua casa pelo teto.

A evolução é gradativa, resultado do esforço de todos os dias, de todas as horas. Ninguém deve pretender o *status* dos Espíritos Superiores simplesmente porque iniciou sua trajetória como “trabalhador da última hora”. O próprio Bezerra, por exemplo, vem se dedicando à Causa de Jesus há dois milênios, como vemos neste livro, já tendo conquistado importantes virtudes desde época anterior à encarnação como Zaqueu. Não se fabricam Espíritos Superiores como se fazem artefatos na indústria terrena, mas sim moldam-se virtudes no decurso dos milênios. Todavia, se não iniciamos a jornada, não chegaremos ao final. Cada dia é uma nova oportunidade de aprendizado e trabalho no Bem.

Antes de tudo, aprendei a soletrar o alfabeto da bondade. Sem as primeiras letras do alfabeto do Amor, nunca entenderemos o segredo da Vida.

De nada vale refertar o cérebro de informações teóricas sobre assuntos que não sejam o Amor, para efeito da efetiva evolução espiritual. Mesmo no meio espírita muita gente se distrai com os temas científicos e filosóficos e se esquece do estudo e, sobretudo, da prática do Amor. Quando Jesus resumiu a Lei de Deus no Amor não foi por acaso, mas por reconhecer que a necessidade mais premente dos seres terrenos é sua prática, pois a inteligência sem Amor representa uma verdadeira arma, que pode ser utilizada para a destruição dos outros e de si próprio.

É indispensável abrir o coração, vaso destinado às sementes celestes, convertendo-vos em instrumento do Bem ativo e incessante.

Bezerra insiste na prática do Bem, sem o que repetiremos os formalismos estéreis de muitas correntes religiosas e filosóficas, quando não a beligerância de outras, que, ao invés de induzirem seus adeptos à Fraternidade, levam os à destruição, à violência e ao facciosismo.

Não iluminaremos a mente sem purificar os olhos, tanto quanto ninguém alcança o discipulado do Senhor sem mobilizar as mãos na obra redentora da Terra.

Utilizando uma linguagem poética, Bezerra aconselha a bondade para com todos, em outras palavras repetindo o que Jesus recomendou: “Se teus olhos forem bons...” Trabalhar é a palavra de ordem, servir, doar de si, dedicar-se ao aperfeiçoamento da humanidade.

Encetemos a reestruturação dos nossos destinos, compreendendo-nos mutuamente.

A Caridade de uns em relação aos outros é imprescindível. Aliás, Jesus falou: “Reconhecereis Meus discípulos pelo muito Amor que demonstrarem.”

Que lições recolheremos da visita de Benfeitores Espirituais que residem à distância, se não aprendemos a fraternidade primária com o próximo?

A Fraternidade deve ser exercitada junto a todos, indistintamente, sem discriminação quanto a ninguém, sob pretexto algum, pois todos somos irmãos, filhos do mesmo Pai, que não quer que nenhum filho seja desprezado ou maltratado pelos outros. Somente Amando a todos, dentro da nossa capacidade afetiva, estaremos em condições de entender as Grandes Lições da Espiritualidade Superior. Assim também, para entendermos os Ensinos de Jesus temos de ter limpado o coração dos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, pois a Verdade só é revelada e compreendida por quem já iniciou a auto reforma moral: esses são aqueles que já adquiriram “olhos de ver e ouvidos de ouvir.” Os demais são cegos e surdos para as Coisas de Deus.

Ouçamos a mensagem dos necessitados que nos cercam.

Todos os que nos cercam são necessitados de alguma coisa, principalmente de Fraternidade. Assim, iniciemos a prática da gentileza espontânea com todos e tudo mudará na nossa forma de enxergar o mundo e as pessoas. Quem olha tudo e todos com “olhos bons” vê a maravilha da Criação e auxilia os desavisados e os sofredores, ao invés de criticar e maltratar.

Há dor e ignorância, treva e indiferença na estrada em que pisais; estendei, através desses irmãos necessitados, o vosso entendimento cristão, imitando o lavrador que não desampara a terra lodosa do charco.

As dores não manifestadas de público refertam a vida de todas as pessoas. Por isso, o mínimo que se pode realizar é a gentileza e a atenção com todos, pois não há ninguém sem problemas: uns sofrem pela carência de recursos matéria, outros pelas doenças, outros pela falta de afetividade, outros por serem eles próprios violentos ou duros de coração e assim por diante. Mas todos merecem nossa atenção e o melhor de nós mesmos, da nossa compreensão e apoio.

Não esperemos o Paraíso, quando ainda nem mesmo auxiliamos no trato do chão em que operamos.

Não se deve esperar o Paraíso das crenças tradicionais no mundo espiritual, pois representa mera fantasia, uma vez a realidade é interior, representando o que cada um já conseguiu de luminosidade interna, decorrente do Amor que introjetou através da vivência diária. Tanto faz o lugar onde habitamos, pois, como o próprio Bezerra renunciou a promoção para um mundo superior, vive interiormente feliz aqui na Terra, pois o Paraíso está dentro do seu coração aonde quer que ele vá.

Nossa vida é um campo aberto. Nosso coração é uma fonte. Cada um de nossos atos é mensagem viva.

Nossa vida se expande no rumo do infinito se pensamos, sentimos e agimos movidos pelo Amor Universal. Nosso coração jorra felicidade se praticamos o Amor Universal. Cada pensamento, sentimento ou ação nossos são mensagens vivas de Paz e Felicidade para os outros se nos focamos no Amor Universal.

.....

Vosso programa

Trabalhai com afinco, trabalhai sem cessar.

Nesta mensagem, Bezerra de Menezes aconselha os espíritas a realizarem no Bem, em lugar de simplesmente estudarem, o que, aliás, acontece muito frequentemente. Por exemplo, quem é médium deve exercitar sua faculdade, pois ninguém nasce com essa faculdade simplesmente para, vez por outra, receber algum sinal de sua existência. Médium que não comparece às reuniões mediúnicas ou outra atividade que lhe tenha sido programada antes da encarnação, retorna um dia ao mundo espiritual com um débito mais ou menos relevante e, sabe Deus, o que terá de fazer para recuperar o tempo perdido. A mediunidade ou outra tarefa programada

para os espíritos reencarnados representam uma responsabilidade que se assumiu espontaneamente, visando a própria evolução, e ninguém consegue enganar a própria consciência.

Procurai, infatigáveis, todos os meios necessários à vossa evolução.

Como evoluirmos se não é pelo estudo e pelo trabalho no Bem? Cada um detém os meios para tanto, não havendo ninguém desamparado pelos Amigos Espirituais, que sempre improvisam recursos para os que têm boa vontade e sinceridade.

“Evoluir sempre”, seja esse o vosso “desideratum”.

Evoluir sempre se consegue pela boa aplicação de cada dia. Há quem prefira as férias, inclusive para a prática do Bem e para o estudo, tal como faziam muitos contemporâneos de Jesus, que “guardavam o sábado” no sentido negativo, inclusive acusando-O de desrespeitar a Lei pelo fato de ter realizado curas nesse dia. Enquanto uns empregam bem o tempo, outros fazem tudo para descansar, estando sempre entediado e aborrecidos com o encargo de esforçar-se para evoluir.

Praticai a caridade em todas as suas modalidades.

Não há limites para a Caridade, que pode ser praticada inclusive pelo silêncio nos momentos certos, a fim de criar ou agravar problemas; pela oração em favor de todos; pela ajuda financeira aos que dela necessitam; pelo incentivo a quem irá iniciar uma atividade; e assim por diante.

Socorrei o pobre e o rico, o bom e o mau.

Não se deve deixar ninguém fora do nosso coração, mesmo que seja apenas para lhe desejar o Bem. O Amor, para atender ao que Deus espera de nós, deve ser Universal e não restringir-se aos familiares e amigos. Não disse Jesus que os maus também fazem o Bem aos seus amigos? Sejamos bons de verdade, portanto, indistintamente.

Sabei compreender o preceito que diz: “Amai os vossos inimigos”.

Respeitar os que não simpatizam conosco é uma necessidade evolutiva. A respeito Francisco Cândido Xavier afirmou: “Quando uma pessoa não gosta da gente ela tem sempre razão.” Analisemos todas as críticas e antipatias que despertamos com nossos defeitos morais de orgulho, egoísmo e vaidade e corrijamo-nos.

Cultivai a fé.

A fé deve ser cultivada pela continuidade da certeza de que “não cai uma folha de uma árvore sem que Deus assim o permita.” Não basta dizermos que temos fé: é necessário que a adubemos e reguemos como se faz com uma planta, que vai se tornando uma árvore gigantesca. Jesus, conhecedor das fragilidades dos Espíritos terrenos, disse para tentarmos ter nossa fé pelo menos do tamanho de uma semente de mostarda!

Procurai implantar em vossos corações a crença firme e inabalável nas verdades divinas.

A revelação das Leis de Deus veio acontecendo com o passar do tempo e o conseqüente amadurecimento dos habitantes da Terra. Assim, por exemplo, depois de muitos séculos de reflexões sobre os Dez Mandamentos, dados ao conhecimento do povo hebreu por Moisés, Jesus resumiu tudo no Amor, enquanto que, dezoito séculos após, os Espíritos que orientaram Allan Kardec explicitaram as Leis Morais, desdobrando-as em “O Livro dos Espíritos”, e, em “A Grande Síntese”, o próprio Divino Governador da Terra expôs como funcionam as Leis Divinas. Essa crença é um misto de racionalidade e confiança no Amor do Pai, gerando uma certeza inabalável, capaz de enfrentar as piores tempestades interiores e exteriores.

Que o vosso aperfeiçoamento moral e espiritual seja para vós motivo das mais sérias cogitações.

O objetivo das reencarnações e também da vida no mundo espiritual deve ser evoluir intelectual e moralmente: tudo o mais são deveres e tarefas menos importantes, tal como

o exercício de uma profissão, se alguém vai se casar ou não, e assim por diante.

Pensai que só o espírito puro, sem as manchas morais, que caracterizam a pesada atmosfera psíquica do Planeta, pode flutuar e voar, célere, rumo às Regiões Infinitas do Reino.

Com a evolução intelecto-moral, os Espíritos passam à categoria de Espíritos Superiores e, algum dia, à de Espíritos Puros, dentre os quais se encontra Jesus. Com os defeitos morais que nos caracterizam não há como pensarmos em benesses que estamos longe de merecer: foquemos a atenção, portanto, nas tarefas de cada dia, que o progresso, que é lento, para ser seguro, acontecerá.

Sede justos: não julgueis com parcialidade e, quiçá, com maldade.

A questão das avaliações de uns seres a respeito dos outros é muito complexa, tanto que há um ditado chinês que, sabiamente, diz: “Há três verdades: a minha, a sua e a verdadeira.” Quem analisa os demais seres enxerga-os sob seu ponto de vista, ou seja, com base na realidade que vive, nos conhecimentos que adquiriu, baseado na sua própria história de vida. Somente um Espírito Puro, como Jesus O é, que percorreu toda Sua trajetória evolutiva obediente às Leis de Deus, consegue ser absolutamente isento para analisar os demais seres, pois não inseri nenhuma pitada de personalismo ou parcialidade na balança da Sua Justiça. Os demais seres que passaram pela Terra, sejam eles mais ou menos evoluídos, não têm tal isenção. Todavia, se a intenção sincera de quem está analisando os semelhantes é a de ajudá-los a se encaminharem, a tendência é pelo menos se aproximarem do que seria realmente benéfico para eles. Mas, se, por trás da aparente ideia de Justiça, existe apenas o desejo, declarado ou escondido, de fazer o Mal, pior ainda. Infelizmente, há muitos casos de análises sobre as outras pessoas que mal conseguem disfarçar a intenção de lhes prejudicar a paz ou o nome. A inveja, o ciúme e outros sentimentos negativos, muitas vezes,

se infiltram no coração de quem está analisando seus semelhantes e ocorrem condenações morais ou de fato realmente danosas. Mas o caluniador, o que desabona injustamente os semelhantes contrai uma dívida com a própria consciência, daí surgindo, posteriormente, diversos resultados da Lei de Causa e Efeito, que nos dispensamos de relacionar, pois todos já incidimos nessa condenação, aplicada pela própria consciência. Que cada um julgue a si próprio, antes de atirar a primeira pedra nos semelhantes.

Lembrai-vos de que o Pai é todo Misericórdia e, por maiores que sejam as faltas do filho culpado, Ele sempre facilita os meios de regeneração.

A Justiça de Deus visa a evolução dos Seus filhos, sabendo que somente Ele tem condições de encaminhar a evolução de cada um. Quando alguém parece ter ficado impune é porque Deus o encaminhará de uma forma desconhecida para nós, tanto quanto quando alguém aparenta ter sido punido, não sabemos o quanto de benefícios ele auferirá. É preciso que entendamos que somos irmãos e devemos amar uns aos outros, porque somente o Pai Celestial tem a solução para cada um. Se não conseguimos amar nem nossos irmãos consanguíneos, como conseguiremos Amar a humanidade? É preciso começar a Amar os que nos estão próximos. Francisco Cândido Xavier foi mal interpretado por muitos dos que o conheceram, atribuindo-lhe uma humildade ingênua ou falsa, quando, na verdade, seu nível de conscientização sobre suas próprias necessidades evolutivas lhe mostravam que o orgulho, o egoísmo e a vaidade representam ignorância das Leis Divinas e, por isso, reconhecia-se muito pequenino, repetindo, em outras palavras o que afirmava Sócrates: “Só sei que nada sei.” Ambos enxergavam a imensidade do Infinito e colocavam-se no lugar que mereciam, ou seja, de meros aprendizes da Verdade. Se até Jesus recusou o qualificativo de bom, dizendo-se apenas professor, ou seja, repetidor das Lições de aprendeu na Sua trajetória evolutiva, quanto mais os pequeninos homens e

mulheres da Terra, que iniciaram a própria renovação moral há pouco tempo, ainda reincidindo em falhas morais multimilenárias! Sejam conscientes dessas verdades, a fim de evoluirmos realmente e não praticarmos a religiosidade exterior, sem Amor no coração, como já fizemos em tempos passados, num farisaísmo que não levou a lugar algum!

Tende compaixão dos vossos irmãos enfermos ou desfavorecidos da sorte.

O despreço aos enfermos e carentes de recursos materiais retrata o egoísmo que ainda caracteriza a maioria da humanidade terrena. Lembremo-nos de que na Alemanha nazista as crianças que nasciam doentes tinham ceifada a vida e ainda hoje se autoriza o aborto de anencéfalos, bem como os pobres são deixados à margem, sem a atenção devida dos Governos e dos concidadãos. Quem se candidata a ser discípulo de Jesus, ou, em outras palavras, quem se diz espírita, não pode licitamente ignorar seus deveres de atenção aos doentes e aos pobres. Em caso contrário, estará se candidatando a renascer em condições precárias no sentido da falta de saúde ou nos ambientes de pobreza, a fim de aprender a doar do seu tempo e dos seus recursos materiais em favor de uns e outros.

Quando vos deparardes com um desses estropiados do mundo e dignos de piedade, abri o vosso coração à compaixão, e procurai - conforme puderdes - aliviar essa dor, suavizar essa mágoa. E pedi ao Pai que conceda a esses irmãos o bálsamo da Sua Bondade, através de um Olhar de Misericórdia. Assim, vos sentireis reconfortados, porque tereis prestado socorro a um irmão.

Bezerra de Menezes, como visto no relato de Amélia Rodrigues, desde a época em que encarnou a personalidade de Zaqueu, já tinha forte inclinação para a Caridade. Vejamos, apenas para reforçar esta informação, a seguinte passagem: “Gostava de atender a miséria, amenizar a dor, ele que sabia o travo da sociedade.” Sem essa disponibilidade para amenizar os sofrimentos alheios ninguém evolui, mas apenas se

enriquece de teorias ou aparência de religiosidade ou Fraternidade.

Que a vossa bolsa esteja sempre aberta e franqueada àqueles que vos pedem socorro nos momentos aflitivos de necessidade.

A insistência de Bezerra de Menezes na prática da Caridade se deve ao fato de saber que se trata do único caminho para a evolução, tanto que Allan Kardec afirmou, orientado pelos seus Guias Espirituais: “Fora da Caridade não há salvação.” Entendamos salvação no sentido de “evolução”.

Que o vosso dinheiro - empregado em socorrer os desprotegidos e enfermos - seja para vós não um entrave à vossa caminhada para as Mansões do Bem e da Vida, mas sim a chave que vos abra as portas das Moradas do Pai, onde vos esperam as dádivas maravilhosas, que se destinam aos fiéis cumpridores dos preceitos do Evangelho.

Sabedor do apego ao dinheiro pela maioria dos Espíritos ligados à Terra, Bezerra de Menezes insiste tanto na Caridade material, apesar de saber das inúmeras outras formas de que se reveste essa nobre virtude. Quem não se desapega do dinheiro e favorece seus semelhantes com o que lhes falta está longe de poder-se considerar realmente seguidor de Jesus, O qual disse: “Eu não tenho uma pedra onde assentar a cabeça.” Realmente, Jesus não adotou um simbolismo na Sua Fala, mas retratou a realidade, pois tudo pertence ao Pai, que criou cada ser que existe, os quais apenas existem porque Deus neles pensa e que deixariam de existir se Ele parasse de pensar neles. Não há nenhum ser, desde o átomo até os seres mais perfeitos, que não seja mera idealização de Deus: a existência de cada um é real apenas dessa forma. Atentemos para isso e agradeçamos ao Pai por existirmos. A Filosofia ainda ensinará essa noção e muitas outras dessa magnitude, ao invés de representar mero exercício cerebral, versando

sobre temas que não levam ao conhecimento das Leis Divinas e à felicidade real das criaturas!

1.5 – SUA PROMOÇÃO ESPIRITUAL

Transcrevemos abaixo o relato que consta do seguinte endereço: www.pedroozorio.com.br/espirta/dr_bezerra.htm

Corria o ano de 1950. Todos nós, espíritas, recordávamos a passagem do cinquentenário do desencarne do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, ocorrido em 11 de Abril de 1900.

Em Salvador, lá em sua residência, na Mansão do Caminho, Divaldo Pereira Franco, envolvido pelas lembranças, sentia-se emocionado, inclusive por ser um dos médiuns mais utilizados pelo amoroso mensageiro em suas generosas tarefas de amparo e orientação aos que, como todos nós, encontram-se ainda na retaguarda da evolução.

Eram duas horas da madrugada quando Divaldo interrompeu suas atividades. Sentia algo que não podia precisar. Viu-se então, desdobrado, com plena consciência, ser levado a um grande edifício, com enormes colunas estilo greco-romano. Adentrando-se pelo imenso salão, sem entender bem o que ocorria, percebeu logo depois que se tratava de uma reunião em homenagem ao Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

Calculou que 5.000 pessoas no mínimo lotavam o anfiteatro. Havia também muitos encarnados em desdobramentos, como ele. Viu quando Dr. Bezerra entrou cercado de amigos. Dando início à homenagem, Leon Denis falou em nome dos espíritas da Europa e de outros continentes. Após, Manuel Vianna de Carvalho assumiu a tribuna, em nome dos espíritas do Brasil. A seguir, falou Eurípedes Barsanulfo, em nome dos que estudam o Evangelho.

Uma luz magnífica surgiu das alturas. Corporificou-se Celina, mensageira de Maria Santíssima, conhecida pelas amoráveis comunicações que transmitia através do

médium Frederico Junior. Celina falou: “Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcante pelos seus serviços foi-te concedido que poderás encarnar em qualquer sistema de alguma galáxia próxima a Terra”.

Dr. Bezerra, sem poder conter, naturalmente, a emoção, também falou: “Eu não mereço... Se algum crédito tenho, suplico à Maria Santíssima continuar nas terras verde amarelas do Brasil. Desejaria ali ficar enquanto houver uma pessoa chorando, um gemido dos meus irmãos brasileiros...”

O celeste ser ouviu a petição e esvaneceu-se. Passaram-se poucos segundos. Um melodioso coro entoava divino cântico e uma alvinhenta mão escreveu no ar:

Teu pedido foi deferido. Ficarás mais 50 anos nas terras do Brasil.

Divaldo Pereira Franco despertou alegre e encantado. E contou tudo isto quando em 1991, proferiu uma de suas magníficas palestras no auditório do Colégio Arte e Instrução, no bairro Cascadura no Rio de Janeiro.

Nunca mais, disse Divaldo, apagou-se de minha memória a figura sublime do Dr. Bezerra de Menezes, enquanto sob forte emoção aguardava a resposta de sua paternal súplica. Pelo menos até o ano de 2.000....

Fonte: Revista Espírita – Allan Kardec e Alavanca

1.5.1 - SUA POSTULAÇÃO PARA CONTINUAR NA TERRA

Ao formular seu pedido de autorização para permanecer servindo na Terra Bezerra de Menezes foi explícito, afirmando: “*Eu não mereço... Se algum crédito tenho, suplico à Maria Santíssima continuar nas terras verde amarelas do Brasil. Desejaria ali ficar enquanto houver uma pessoa chorando, um gemido dos meus irmãos brasileiros...*”

Assim entendendo, podemos calcular que o grande missionário de Jesus continuará por tempo indeterminado ligado ao nosso planeta, pois lhe importa muito mais a prática da Fraternidade Universal que as recompensas, mesmo aquelas que a Justiça Divina lhe puder outorgar.

Agradeçamos, portanto, do fundo do nosso coração, em preces sentidas, a esse luminoso irmão de todos, sua renúncia, incomum até entre os Espíritos Superiores, muitos dos quais preferem viver em mundos mais consentâneos com sua evolução intelecto-moral.

Louvado seja, Bezerra de Menezes, por suportar a nossa pequenez e as nossas limitações em nome do Amor Universal!

1.6 - GRATIDÃO MERECEIDA

Deus, nosso Pai, Criador de todos os seres, com a destinação da perfeição relativa; Jesus, Divino Mestre, nosso Orientador na estrada evolutiva; Mãe Santíssima, Protetora Amarável das nossas vidas; na pequenez que nos caracteriza, mal ensaiando os primeiros passos no caminho reto da Moral Cristã realmente sentida, se algum mérito possamos ter adquirido para pedir em nome próprio, fazemo-lo nesta prece em favor do nosso grande benfeitor, que é Bezerra de Menezes, a quem a humanidade da Terra deve desde os tempos apostólicos e, talvez, desde muito tempos antes, a fim de que, somando benesses em favor de todos nós, os Espíritos ainda ligados aos destinos da Terra, tenha no seu coração paternal e na sua intelectualidade totalmente voltada para o Bem a paz da consciência e mais e mais luzes acerca das Leis que regem o Universo, ou seja, do próprio Pai.

Que nossa vibração de Amor, na potencialidade reduzida do nosso sentimento ainda obscurecido pelas nossas imperfeições, chegue aos Seus Ouvidos Espirituais e some mais bênçãos em favor desse benfeitor, para que ele consiga suportar o ambiente primitivo e denso da psicofera terrestre pelo tempo em que aqui estiver irmanado a nós todos, nos ensinando os caminhos do Bem.

Abençoado seja Bezerra de Menezes, a quem dedicamos esta modesta obra, de gratidão e louvor!

2 - JESUS COMO MODELO

Apesar do respeito que nos merecem as crenças não cristãs, que não reconhecem em Jesus o Modelo Perfeito para chegarmos a Deus, as afirmativas d'Ele de que: “Ninguém vai ao Pai a não ser por Mim” e “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” mostram claramente que os demais missionários do Bem que passaram pela Terra são Seus discípulos, mas muito menores espiritualmente que Ele.

Devemos estudar as Lições de Jesus com o coração aberto para a Fraternidade Universal e o Amor a Deus, a fim de entendermos as sutilezas das Suas Falas, que revelam cada vez maior profundidade à medida que realizamos no Bem. Sobretudo, porém, devemos analisar Sua Exemplificação, pois Sua Conduta em cada momento de Sua encarnação ensina muito mais que as próprias Falas.

Foi, na verdade, quem viveu mais conforme as Leis de Deus, nunca contrariando-as em uma ocasião que fosse.

Pelo fato de reconhecermos Jesus como Modelo de Perfeição não devemos nos julgar superiores aos que pensam em contrário, pois “a cada um será dado conforme suas obras” e não segundo sua crença: assim Deus recompensa Seus filhos.

3 – O MUNDO DE REGENERAÇÃO

Os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec na elaboração da Doutrina Espírita sempre afirmaram que, naquela época, ou seja, no século XIX, nosso planeta se classificava como mundo de provas e expiações, o que quer dizer, mais ou menos o seguinte: trata-se de orbe onde a maioria ainda não aplica a regra máxima do amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo e, ainda com poucas construções realmente idealistas, vive sofrendo os efeitos negativos das suas ações contrárias às Leis Divinas.

Recentemente, encontramos afirmação de Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, no sentido de que já nos encontramos no período de transição do planeta para mundo de regeneração (v. “O Amor como Solução”, Editora Leal, 2006, p. 9). Passaremos a contar, gradativamente, com um número cada vez maior de pessoas renovadas para o ideal de fazer o bem aos outros para merecer o Bem.

Podemos deduzir que Jesus, o Sublime Governador da Terra, traça planos muito seguros para evolução do planeta, inclusive estabelecendo prazos para o cumprimento de cada meta evolutiva. Não poderia ser diferente, quando nossos próprios planejamentos organizacionais assim se fazem.

Verificado, então, que vivemos presentemente esta fase importante da nossa evolução individual e coletiva, resta-nos investir maciçamente no trabalho de auto aprimoramento e desenvolvimento do meio em que vivemos.

Manoel Philomeno de Miranda, no seu recente livro, psicografado por Divaldo Pereira Franco, sob o título “Reencontro com a Vida”, Editora Leal, 2006, p. 28, dá um excelente conselho para todos nós:

Ampliar as informações sobre a Espiritualidade e a Erraticidade, sobre a Lei de Causa e Efeito, é dever de todos aqueles que despertaram para Jesus e a própria

consciência, assim contribuindo em favor da humanidade e do seu próximo vencido pelas perturbações psicológicas ampliadas pelas obsessões.

Afinal de contas, se é verdade que todas as Religiões pregam a prática do Bem e várias correntes religiosas e filosóficas ensinam sobre a reencarnação, na época em que vivemos somente a Doutrina Espírita tem mostrado claramente a vida no mundo espiritual e a realidade da Lei de Causa e Efeito. Sem essas informações fica muito difícil a escalada evolutiva da humanidade, pois o que faz cada qual melhorar seu padrão moral é o conhecimento dos bons resultados das condutas corretas.

Dessa forma, trabalhando como divulgadores das informações a que se refere Manoel Philomeno de Miranda, estaremos contribuindo para a melhoria do mundo.

Engajemo-nos nessa cruzada bendita sob a bandeira de Jesus, que comenda nossos destinos rumo à felicidade individual e coletiva.

Todos os esforços devem ser empenhados nesse sentido, faltando pouco para chegarmos ao porto da paz, quando trabalharemos todos incentivados pelo ideal da Fraternidade Universal.

NOTAS

[1]

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (Riacho do Sangue, 29 de agosto de 1831 — Rio de Janeiro, 11 de abril de 1900) foi um médico, militar, escritor, jornalista, político e expoente da Doutrina Espírita no Brasil.

Biografia

Infância e juventude

Descendente de antiga família de fazendeiros de criação, ligada à política e ao militarismo na Província do Ceará, era filho de Antônio Bezerra de Menezes (tenente-coronel da Guarda Nacional) e de Fabiana de Jesus Maria Bezerra.

Em 1838, aos sete anos de idade, ingressou na escola pública da Vila do Frade (adjacente ao Riacho do Sangue, atual Jaguaratama) onde, em dez meses, aprendeu os princípios da educação elementar.

Em 1842, como consequência de perseguições políticas e dificuldades financeiras, a sua família mudou-se para a antiga vila de Maioridade (serra do Martins), no Rio Grande do Norte, onde o jovem, então com onze anos de idade, foi matriculado na aula pública de latim. Em dois anos já substituía o professor em classe, em seus impedimentos.

Em 1846, a família retornou à Província do Ceará, fixando residência na capital, Fortaleza. O jovem foi matriculado no Liceu do Ceará, onde concluiu os estudos preparatórios.

A carreira na Medicina

Em 1851, ano de falecimento de seu pai, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde, naquele mesmo ano, iniciou os

estudos de Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

No ano seguinte (1852), em novembro, ingressou como praticante interno ("residente") no hospital da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Para prover os seus estudos, dava aulas particulares de filosofia e matemática.

Obteve o doutoramento (graduação) em 1856, com a defesa da tese: "Diagnóstico do cancro". Nesse ano, o Governo Imperial decretou a reforma do Corpo de Saúde do Exército Brasileiro, e nomeou para chefiá-lo, como Cirurgião-mor, o Dr. Manuel Feliciano Pereira Carvalho, antigo professor de Bezerra de Menezes, que convidou Bezerra para trabalhar como seu assistente.

A 27 de abril de 1857 candidatou-se ao quadro de membros titulares da Academia Imperial de Medicina com a memória "Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento". O acadêmico José Pereira Rego leu o parecer na sessão de 11 de maio, tendo a eleição transcorrido na de 18 de maio e a posse na de 1 de junho do mesmo ano.

Em 1858 candidatou-se a uma vaga de lente substituto da Secção de Cirurgia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nesse ano saiu a sua nomeação oficial como assistente do Corpo de Saúde do Exército, no posto de Cirurgião-tenente e, a 6 de Novembro, desposou Maria Cândida de Lacerda, que viria a falecer de mal súbito em 24 de Março de 1863, deixando-lhe dois filhos, um de três e outro de um ano de idade.

No período de 1859 a 1861 exerceu a função de redator dos Anais Brasilienses de Medicina, periódico da Academia Imperial de Medicina.

Em 1865 desposou, em segundas núpcias, Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, e que cuidava de seus filhos até então, com quem teve mais sete filhos.

Trajatória política

Nesse período a Câmara Municipal do Município Neutro tinha como presidente Roberto Jorge Haddock Lobo, do Partido Conservador. Ao mesmo tempo, Bezerra de Menezes já se notabilizara pela atuação profissional e pelo trabalho voltado à população carente. Desse modo, em 1860, em uma reunião política, alguns amigos levantaram a candidatura de Bezerra de Menezes, pelo Partido Liberal, como representante da paróquia de São Cristóvão, onde então residia, à Câmara. Ciente da indicação, Bezerra recusou-a inicialmente, mas, por insistência, acabou se comprometendo apenas em não fazer uma declaração pública de recusa dos votos que lhe fossem outorgados.

Abertas as urnas e apurados os votos, Bezerra fora eleito. Os seus adversários, liderados por Haddock Lobo, impugnaram a posse sob o argumento de que militares de Segunda Classe não podiam exercer o cargo de Vereador. Desse modo, para apoiar o Partido, que necessitava dele para obter a maioria na Câmara, decidiu requerer exoneração do Corpo de Saúde (26 de Março de 1861). Desfeito o impedimento, foi empossado no mesmo ano.

Foi reeleito vereador da Câmara Municipal do Município Neutro para o período de 1864 a 1868.

Foi eleito deputado Provincial pelo Rio de Janeiro em 1866, apesar da oposição do então primeiro-ministro Zacarias de Góis e dos chefes liberais - senador Bernardo de Sousa Franco (visconde de Sousa Franco) e deputado Francisco Otaviano de Almeida Rosa. Empossado em 1867, a Câmara dos Deputados foi dissolvida no ano

seguinte (1868), devido à ascensão do Partido Conservador.

Retornou à política como vereador no período de 1873 a 1885, ocupando várias vezes as funções de presidente interino da Câmara Municipal, efetivando-se em julho de 1878, cargo que corresponderia atualmente ao de Prefeito.

Foi eleito deputado geral pela Província do Rio de Janeiro no período de 1877 a 1885, ano em que encerrou a sua carreira política. Neste período acumulou o exercício da presidência da Câmara e do Poder Executivo Municipal. Em sua atuação como deputado, destacam-se algumas iniciativas pioneiras: buscou, através de projeto de lei, regulamentar o trabalho doméstico, visando conceder a essa categoria, inclusive, o aviso prévio de 30 dias; denunciou os perigos da poluição que já naquela época afetava a população do Rio de Janeiro, promovendo providências para combatê-la. Foi membro, a partir de 1882, das Comissões de Obras Públicas, Redação e Orçamento.

Vida empresarial

Foi sócio fundador da Companhia Estrada de Ferro Macaé e Campos (1870). Empenhou-se na construção da Estrada de Ferro Santo Antônio de Pádua, pretendendo estendê-la até ao rio Doce, projeto que não conseguiu concretizar (c. 1872). Foi um dos diretores da Companhia Arquitetônica de Vila Isabel, fundada em Outubro de 1873 por João Batista Viana Drummond (depois barão de Drummond) para empreender a urbanização do bairro de Vila Isabel. Em 1875, foi presidente da Companhia Ferro-Carril de São Cristóvão, período em que os trilhos da empresa alcançavam os bairros do Caju e da Tijuca.

Militância intelectual

Durante a campanha abolicionista publicou o ensaio "A escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação" (1869), onde não só defende a liberdade aos escravos, mas também a inserção e adaptação dos mesmos na sociedade por meio da educação. Nesta obra, Bezerra se auto-intitula um liberal, e propõe que se imitasse os ingleses, que na época já haviam abolido a escravidão de seus domínios.

Expôs os problemas de sua região natal em outro ensaio publicado, "Breves considerações sobre as secas do Norte" (1877). Alguns indicam que foi autor de biografias sobre o visconde do Uruguai e o visconde de Caravelas, personalidades ilustres do Império do Brasil. Foi redactor d'A Reforma, órgão liberal no Município Neutro, e, de 1869 a 1870, redator do jornal Sentinela da Liberdade. Escreveu também outras obras, como "A Casa Assombrada", "A Loucura sob Novo Prisma", "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica", "Casamento e Mortalha", "Pérola Negra", "Lázaro, o Leproso", "Os Carneiros de Panúrgio", "História de um Sonho" e "Evangelho do Futuro".

Sabe-se que Bezerra de Menezes era fluente em pelo menos três línguas além do português: latim, espanhol e francês.

Militância espírita

Conheceu a Doutrina Espírita quando do lançamento da tradução em língua portuguesa de O Livro dos Espíritos (sem data, em 1875), através de um exemplar que lhe foi oferecido com dedicatória pelo seu tradutor, o também médico Dr. Joaquim Carlos Travassos. Sobre o contato com a obra, o próprio Bezerra registrou posteriormente:

"Deu-mo na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora,

Deus! Não hei de ir para o inferno por ler isto... Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no 'O Livro dos Espíritos'. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença."

Contribuiu para a sua adesão o contato com as "curas extraordinárias" obtidas pelo médium João Gonçalves do Nascimento (1844-1916), em 1882.

Com o lançamento do periódico Reformador, por Augusto Elias da Silva em 1883, passou a colaborar com a redação de artigos doutrinários.

Após estudar por alguns anos as obras de Allan Kardec, em 16 de agosto de 1886, aos cinquenta e cinco anos de idade, perante grande público (estimado, conforme os seus biógrafos, entre mil e quinhentas e duas mil pessoas) no salão de conferências da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, em longa alocução, justificou a sua opção em abraçar o Espiritismo. O evento chegou a ser referido em nota publicada pelo "O Paiz".

No ano seguinte, a pedido da Comissão de Propaganda do Centro da União Espírita do Brasil, inicia a publicação de uma série de artigos sobre a Doutrina em O Paiz, periódico de maior circulação da época. Na seção intitulada "Spiritismo - Estudos Philosophicos", os artigos saíram regularmente aos domingos, no período de 23 de outubro de 1887 a dezembro de 1893, assinados sob o pseudônimo "Max".

Na década de 1880 o incipiente movimento espírita na capital (e no país) estava marcado pela dispersão de seus adeptos e das entidades em que se reuniam.^[nb 3] Já havia também uma clara divisão entre dois "grupos" de espíritas: os que aceitavam o Espiritismo em seu aspecto religioso (maior grupo, o qual se incluía Bezerra) e os que não aceitavam o Espiritismo nesse aspecto.

Em 1889, Bezerra foi percebido como o único capaz de superar as divisões, vindo a ser eleito presidente da Federação Espírita Brasileira. Nesse período, iniciou o estudo sistemático de "O Livro dos Espíritos" nas reuniões públicas das sextas-feiras, passando a redigir o Reformador; exerceu ainda a tarefa de doutrinador de espíritos obsessores. Organizou e presidiu um Congresso Espírita Nacional (Rio de Janeiro, 14 de abril), com a presença de 34 delegações de instituições de diversos estados. Assumiu a presidência do Centro da União Espírita do Brasil a 21 de abril e, a 22 de dezembro de 1890, oficiou ao então presidente da República, marechal Deodoro da Fonseca, em defesa dos direitos e da liberdade dos espíritas contra certos artigos do Código Penal Brasileiro de 1890.

De 1890 a 1891 foi vice-presidente da FEB na gestão de Francisco de Menezes Dias da Cruz, época em que traduziu o livro "Obras Póstumas" de Allan Kardec, publicado em 1892. Em fins de 1891, registravam-se importantes divergências internas entre os espíritas e fortes ataques exteriores ao movimento. Bezerra de Menezes afastou-se por algum tempo, continuando a frequentar as reuniões do Grupo Ismael e a redação dos artigos semanais em "O Paiz", que encerrou ao final de 1893. Aprofundando-se as discórdias na instituição, foi convidado em 1895 a reassumir a presidência da FEB (eleito em 3 de Agosto desse ano), função que exerceu até à data de seu falecimento. Nesta gestão iniciou o estudo

semanal de "O Evangelho segundo o Espiritismo", fundou a primeira livraria espírita no país e ocorreu a vinculação da instituição ao Grupo Ismael e à Assistência aos Necessitados.

Foi em meio a grandes dificuldades financeiras que um acidente vascular cerebral o acometeu, na manhã de 11 de abril de 1900. Não faltaram aqueles, pobres e ricos, que socorreram a família, liderados pelo Senador Quintino Bocaiúva. No dia seguinte, na primeira página de "O Paiz", foi lhe dedicado um longo necrológio, chamando-o de "eminente brasileiro". Recebeu ainda homenagem da Câmara Municipal do então Distrito Federal pela conduta e pelos serviços dignos.

Ao longo da vida acumulou inúmeros títulos de cidadania.

Legado

Bezerra de Menezes deu o nome a uma das embarcações a vapor da Estrada de Ferro Macaé e Campos que, fretado à Companhia Terrestre e Marítima do Rio de Janeiro, naufragou em Angra dos Reis a 29 de Janeiro de 1891. Não houve vítimas fatais.

Com relação ao aspecto missionário da vida de Bezerra de Menezes, a obra Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, de Chico Xavier, atribuído ao espírito de Humberto de Campos, afirma:

"Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração."

Bezerra foi também homenageado em Anápolis, Goiás, em 1982, com o nome de uma escola de ensino fundamental - Escola de 1º Grau Bezerra de Menezes -, que atende a 200 alunos conveniados com a rede estadual de Goiás. Em Fortaleza, capital do estado do Ceará, sua terra natal, há uma avenida com o seu nome, situada no então distrito que levava o nome de seu pai, Antônio Bezerra, atualmente desmembrado em vários bairros, sendo a mencionada avenida situada entre os bairros Parquelândia, São Gerardo e Otávio Bonfim.

Em São José do Rio Preto, SP, o maior Hospital Psiquiátrico, que atende a toda a região, também leva o nome de Bezerra de Menezes.

O "Kardec Brasileiro"

Pela atuação destacada no movimento espírita da capital brasileira no último quartel do século XIX, Bezerra de Menezes foi considerado um modelo para muitos adeptos da Doutrina. Destacam-lhe a índole caridosa, a perseverança, e a disposição amorosa para superar os desafios. Essas características, somadas à sua militância na divulgação e na reestruturação do movimento espírita no país, fizeram com que fosse considerado o "Kardec Brasileiro", numa homenagem devida ao papel de relevância que desempenhou. Muitos seguidores acreditam, ainda, que Bezerra de Menezes continua, em espírito, a orientar e influenciar o movimento espírita. É considerado patrono de centenas de instituições espíritas em todo o mundo.

Filme

A vida de Bezerra de Menezes foi transposta para o cinema, na película Bezerra de Menezes - O Diário de Um Espírito, com direção de Glauber Santos Paiva Filho e Joel Pimentel. O elenco é integrado por Carlos Vereza

no papel título, Caio Blat e Paulo Goulart Filho, e com a participação especial de Lúcio Mauro. A produção foi orçada aproximadamente em R\$ 2,7 milhões, a cargo da Trio Filmes e Estação da Luz, com locações no Ceará, Pernambuco, Distrito Federal e Rio de Janeiro, tendo envolvido a mão-de-obra de uma equipe de cento e cinquenta pessoas. O lançamento do filme deu-se em 29 de agosto de 2008.

Instituições de que foi membro

- *Efetivo da Academia Nacional de Medicina e honorário da Seção Cirúrgica.*
- *Instituto Farmacêutico*
- *Sociedade de Geografia de Lisboa*
- *Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional*
- *Sociedade Físico-Química*
- *Sociedade Propagadora das Belas Artes*
- *Sociedade Beneficência Cearense (Presidente)*
- *Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (Conselheiro)*
- *Companhia Ferro-Carril de São Cristóvão (Presidente)*
- *Companhia Estrada de Ferro Macaé e Campos (Fundador)*
- *Companhia Arquitetônica de Vila Isabel (Director)*

Artigos e obras publicadas

- *1856 - "Diagnóstico do cancro"*
- *1857 - "Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento"*

- 1859 - *"Curare"*. (Anais Bras. de Medicina v. 1859-1860 p.121-129)
- 1869 - *"A Escravidão no Brasil, e medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação"*
- 1877 - *"Breves considerações sobre as secas do Norte"*
 - *"Das operações reclamadas pelo estreitamento da uretra"*
Biografia de Manuel Alves Branco, visconde de Caravelas
Biografia de Paulino José Soares de Sousa, visconde do Uruguai
- 1892 - *publicação da sua tradução de Obras Póstumas, de Allan Kardec*
- 1902 - *"A Casa Assombrada"* (romance originalmente publicado no Reformador e, postumamente, em livro, pela FEB)
- 1907 - *"Espiritismo (Estudos Filosóficos)"* (coletânea dos artigos publicados em O Paiz no período de 1877 a 1894, publicada pela FEB em três volumes)
- 1983 - *"Os Carneiros de Panúrgio"* (romance originalmente publicado no Reformador e, postumamente, em livro, pela FEESP)
- 1946 - *"A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica" ou "Uma carta de Bezerra de Menezes"* (réplica a seu irmão que lhe exprobrava a conversão ao Espiritismo, publicada postumamente, em livro, pela FEB)
- 1920 - *"A Loucura sob novo prisma"* (estudo etiológico sobre as perturbações mentais, publicado pela FEB)
- *"Casamento e mortalha"* (romance, incompleto)
- *"Evangelho do Futuro"*

- *"História de um Sonho"*
- *"Lázaro, o Leproso"*
- *"O Bandido"*
- *"Os Mortos que Vivem"*
- *"Pérola Negra"*
- *"Segredos da Natureza"*
- *"Viagem através dos Séculos"*

Principais obras e mensagens mediúnicas atribuídas a Bezerra de Menezes

Através de Divaldo Pereira Franco, comunicações nas seguintes obras

- *1991 – "Compromissos Iluminativos" (coletânea de mensagens, ed. LEAL)*
Através de Francisco Cândido Xavier, comunicações nas seguintes obras
- *1973 - "Bezerra, Chico e Você" (coletânea de mensagens, ed. GEEM)*
- *1986 - "Apelos Cristãos" (coletânea de mensagens, ed. UEM)*
- *"Nosso Livro"*
- *"Cartas do Coração"*
- *"Instruções Psicofônicas"*
- *"O Espírito da Verdade"*
- *"Relicário de Luz"*
- *"Dicionário d'Alma"*
- *"Antologia Mediúnica do Natal"*

- *"Caminho Espírita"*
- *"Luz no Lar"*
Através de Francisco de Assis Periotto, comunicações nas seguintes obras
- 2001 - *"Fluidos de Luz: ensinamentos de Bezerra de Menezes"* (Ed. Elevação)
- 2002 - *"Fluidos de Paz: ensinamentos de Bezerra de Menezes"* (Ed. Elevação)
- 2006 - *"Conversando com seu Anjo da Guarda - ensinamentos de Bezerra de Menezes sobre a Agenda Espiritual"* (Ed. Elevação)
Através de Maria Cecília Paiva, comunicações nas seguintes obras
- *"Garimpos do Além"* (coletânea de mensagens, ed. Instituto Maria).
Através de Gilberto Pontes de Andrade, duas comunicações na seguinte obra
- *"Luz em Gotas"* (coletânea de mensagens, ed. AMCGuedes).
Através de Waldo Vieira, comunicações nas seguintes obras
- *"Entre Irmãos de Outras Terras"*
- *"Seareiros de Volta"*
Através de Yvonne do Amaral Pereira, comunicações nas seguintes obras
- 1955 – *"Nas Telas do Infinito"* (1ª. Parte, romance, ed. FEB)
- 1957 – *"A Tragédia de Santa Maria"* (romance, ed. FEB)
- 1964 – *"Dramas da Obsessão"* (romance, ed. FEB)

- *1968 – "Recordações da Mediunidade" (relatos e orientações, ed. FEB)*

Notas

1. ↑ *Conforme o historiador espírita Silvino Canuto de Abreu. O cabeçalho do periódico, dirigido por Quintino Bocaiuva, afirmava textualmente: "O PAIZ é a folha de maior tiragem e de maior circulação na América do Sul".*
2. ↑ *A série foi interrompida no Natal de 1893, ano de profunda convulsão na então Capital, devido à Revolta da Armada, momento em que foram encerradas todas as sociedades, espíritas ou não. De acordo com Canuto de Abreu, o conjunto desses artigos constitui-se no maior repertório da doutrina de Allan Kardec em língua portuguesa. A série não se iniciou com o material de Bezerra de Menezes, mas com dois artigos assinados por "Sedório", na Secção Livre do periódico: "A Doutrina Espírita", na edição de 9 de outubro e "Os Fatos Espíritos", a de 16 de outubro. Em 1889 foi editada pelo Centro da União Espírita do Brasil uma série com 69 artigos publicados em "O Paiz". Posteriormente, a FEB publicou uma série com 316 artigos, de 1887 até 1893, em livro (três volumes), sob o título "Espiritismo: estudos philosophicos", publicados na cidade do Porto, em Portugal, em 1907. Mais recentemente, o jornalista e político espírita José de Freitas Nobre reuniu os artigos de Bezerra de Menezes na grande imprensa, publicando-os pela EDICEL em três volumes, de 1977 a 1985, com o título de "Estudos Filosóficos".*
3. ↑ *Entre eles, destacavam-se na Corte, à época, a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade (antiga Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade), o Grupo Espírita Fraternidade e o Centro da União Espírita do Brasil, além da própria Federação Espírita Brasileira.*

4. ↑ *Embora com participação relativamente reduzida, o encontro teve o mérito de reconhecer o sistema federativo, por preservar a autonomia das instituições que o integram, como o mais adequado à estruturação do movimento espírita no país.*
5. ↑ *O Código Penal de 1890 foi promulgado pelo Decreto nº 22.213, de 14 de dezembro do mesmo ano, mas só entrou em vigor seis meses após a sua publicação. Os seus artigos nºs. 157 e 158 proibiam expressamente "praticar o Espiritismo" e "inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis", o que afetava diretamente as atividades das sociedades espíritas, cuja prática de receituário mediúnico homeopático era muito difundida à época.*

(http://pt.wikipedia.org/wiki/Bezerra_de_Menezes)

[2] Veja-se um interessante artigo, que não é espírita, de Mônica Gazzarrini, intitulado *Zaqueu, O Chefe Dos Publicanos*, mas de grande densidade espiritual:

Os publicanos eram coletores de impostos, mal vistos pelo povo, título tradicional de homens, em cada localidade, empregados do governo romano para cobrarem impostos do povo.

Como trabalhavam para os romanos e muitas vezes faziam cobranças extorsivas, passaram a ter má reputação, sendo geralmente odiados e considerados traidores.

Eram considerados proscritos pela sociedade da época.

Não podiam servir de testemunhas ou juizes, sendo excluídos da sinagoga. Aos olhos da comunidade judaica, essa desonra estendia-se até suas famílias. (fonte: NVI).

No entanto nas suas atitudes relatadas nas escrituras fica explícita a disposição em arrependem-se: alguns iam ao encontro de João Batista se batizavam.

Outros procuravam conhecer a Jesus. Neste aspecto um personagem marcante foi Zaqueu, o chefe dos publicanos, caso descrito em Lucas 19:1 a 9.

Zaqueu era chefe dos coletores de impostos, ou seja, comandava a extorsão, a exploração popular. Líder da corrupção. Era um homem rico, mas sabia que sua riqueza não vinha das mãos de Deus, que era advinda do roubo e da opressão ao povo. (“E eis que havia ali um homem chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos, e era rico.”v.2)

Os nomes descritos na Bíblia refletem características pessoais de seus portadores. Davi, significa “o amado”, Abraão “pai de uma multidão de nações”, Jacó “o suplantador, aquele que vence”; Israel “o homem que vê a Deus” e assim por diante.

Um fato curioso é o significado do nome: Zaqueu vem do hebraico “Zacah” e quer dizer “puro, o que é puro” a antítese do seu comportamento até então, mas ele buscou conversão, ou seja, purificação, encontro com Jesus.

Há muitos anos atrás, nos idos da década de 70, quando ainda era baixa a propagação da palavra de Deus, havia uma impressão geral errônea de que o Evangelho era apenas para as pessoas desvalidas econômica e culturalmente.

Era muito comum também ouvir que aquele que ousasse ler e buscar entender o que a Bíblia ensina ficaria louco...

Sabemos que o Senhor não faz diferença entre as pessoas, logo a verdade é destinada a todos aqueles que a quiserem abraçar, independentemente de sua classe econômica, sejam eles pobres, remediados ou ricos.

O Evangelho é destinado a todas as classes sociais.

O certo é que sem Jesus todos nós somos miseráveis seja qual for a nossa posição social, raça, origem ou condição financeira.

E Zaqueu, mesmo sendo publicano e rico, queria conhecer Jesus e se esforçou para ouvir a Palavra.

Parecia muito difícil levar seu intento à termo, mas ele esforçou-se para suplantar a multidão, ou seja, quebrou todas as barreiras externas que o impediam de se aproximar do Senhor.

Conosco ocorre o mesmo devemos olhar para o Senhor e não para a multidão que procura atrapalhar nossa aproximação de Jesus: alguns nos criticam, não aceitam, falam mal do Evangelho, plantam todo tipo de calúnia, mas não desistimos nunca.

Havia ainda outro empecilho: a baixa estatura que o impedia de ter uma ampla visão de Jesus em meio àquele grande número de pessoas ali reunidas, mas ele se esforçou para ter uma visão melhor, mais clara e limpa, pois queria ver a Jesus de forma ampla.

Para buscar a Jesus não podemos nos ater à multidão e tampouco às nossas limitações pessoais.

Não importa a sua estatura espiritual atual e tampouco o que tem feito de errado até agora: todos os dias você tem

de aumentar a sua visão de Jesus, tornando-a mais vívida e operante em sua transformação.

Nunca se ache tão pecador que não possa se arrepender e ser perdoado por Jesus, o único justo.

A força renovadora de Jesus opera quando nasce a vontade sincera em conhecer a Jesus mais de perto e ela deve ser colocada em prática.

“E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era de pequena estatura. V.3”

Zaqueu subiu na figueira brava, o sicômoro, sobre esta árvore um dicionário da Bíblia diz: "O sicômoro pode atingir até 16 metros de altura e alcança uma circunferência de até 10 metros. A madeira é dura, uniforme e muito durável e, depois do cedro, é a melhor madeira para carpintaria."

Imagine só a cena: um homem baixinho, conhecido e detestado por todos, correndo apertado no meio da multidão para ir à frente deles, subindo numa árvore imensa porque queria ver a Jesus!

Certamente Zaqueu não pensou em nada: nem na sua vida errada, nem na sua limitação físicas, nem nas pessoas ao redor, fixou-se apenas no melhor: ver Jesus.

Ele não perderia de jeito nenhum essa oportunidade!

“E, correndo adiante, subiu a um sicômoro para o ver; porque havia de passar por ali. V.4”

Jesus se agrada muito quando as nossas atitudes em buscá-Lo são firmes, fortes, intensas e decididas.

Colocamos-nos inteiramente para estar com Ele, agarrando essa maravilhosa oportunidade!

A nossa atitude espiritual firme e determinada de buscar estar em comunhão, em buscá-Lo, chama a atenção de Jesus, nos faz visíveis a Ele e O convidam a estar conosco!

“E quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa. V.5”.

Assim como Zaqueu não devemos demorar em atender ao chamado que Jesus nos faz: não espere estar “limpo” e “com tudo em ordem” para vir, venha a Ele exatamente do jeito que você está e receba a Jesus com alegria!

“E, apressando-se, desceu, e recebeu-o alegremente. V.6”.

O mundo não nos isenta de seus julgamentos: reclamam, murmuram, comentam, falam mal, criticam porque vêem apenas as ações erradas que tivemos no passado, assim viam Zaqueu como um ladrão, corrupto, chefe de uma quadrilha, mas não era desse jeito que Jesus o via!

O mundo não entende como nos convertemos: “Como pode o fulano de tal um assassino, ladrão, traficante, viciado entregar a sua vida a Cristo? Isso é mentira dele!”, mas é Jesus quem sonda as intenções do nosso coração e nos ama quando elas são de arrependimento e conversão.

A palavra e o poder do Espírito é quem nos convence do pecado.

“E, vendo todos isto, murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador. V7”.

O chefe dos publicanos não deu ouvidos para a manifestação do povo. Queria mesmo era se acertar com quem realmente importa: Jesus. Confessou e abandonou seus erros.

Neste versículo fica claro que ele conhecia as Escrituras e queria obedecê-las e de coração inteiro falou a sua decisão de mudar, pois sabia que do ladrão era exigido que cumprisse uma penalidade externa imposta pela lei, ou seja, que fizesse a restituição quadruplicada a quem defraudava, reparando assim o que havia sido roubado. (“Se alguém furtar boi ou ovelha, e o degolar ou vender, por um boi pagará cinco bois, e pela ovelha quatro ovelhas.” Ex. 22,1; “tomou a cordeira do homem pobre” “E pela cordeira tornará a dar o quadruplicado, porque fez tal coisa, e porque não se compadeceu” 2Sm 12.4p e 6).

Sem contar que Zaqueu fez mais do que apenas obedecer à Palavra, tomou uma outra atitude que não era exigida pela Lei: dar metade os seus bens aos pobres.

Jesus espera ainda hoje de nós as mesmas atitudes de conversão: confissão, arrependimento e abandono do pecado.

“E, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado. V.8”.

Receber a paz de Jesus hoje e na vida eterna e que ela seja extensiva aos nossos através das nossas ações.

Se Deus não lhe tivesse dado capacidade suficiente para levar a salvação de Jesus aos seus familiares, Ele não teria lhe trazido para o Evangelho.

Abraão é o nosso pai na fé (“Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.” Gálatas 3:14, por isso recebemos fé mais do que bastante para fazer esta obra.

“E disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. V.9”.

Jesus não veio para punir o mundo, ao contrário Ele veio para fazer em nossas vidas e com nossos familiares o mesmo que operou na vida de Zaqueu.

“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido. V.10”.

A narrativa sobre Zaqueu reflete o poder de mudança e transformação que a conversão sincera a Jesus opera mudando completamente a nossa história.

Em Nome de Jesus.

(<http://www.artigonal.com/religiao-artigos/zaqueu-o-chefe-dos-publicanos-447083.html>)

[3] Zaqueu, o rico de humildade (Fonte: Primícias do Reino, cap. 15 – Divaldo Franco e Amélia Rodrigues)

Segregados, os publicanos ou arrecadadores de impostos constituíam classe detestável, vivendo sob chuvas de ódios e sarcasmos.

O pão, adquirido com o suor da aflição, carreava a aflição daqueles que estavam estrangidos ao resgate

das pesadas taxas, impostas pelas hostes vitoriosas que dominavam Israel.

Jericó era um centro de atividades comerciais e urbe famosa, que hospedava Cleópatra, no passado, a qual se encantara com seu leve, perfumado ar.

Embelezada por Herodes e Arquelau, o seu casario suntuoso e suas vivendas palacianas de mármore se destacavam pela austeridade e beleza de linhas. Situada um pouco sobre o vale do Jordão, beneficiava-se, nos dias tórridos, com as lufadas e a brisa fresca e nos dias frios a temperatura se mantinha agradável sem quedas baixas.

Conhecida por seu centro comercial, era escolhida pelos negociantes, cambistas, peregrinos e caravanas que demandavam os diversos países do Oriente, recendendo, ao entardecer, o aroma das rosas abundantes, espalhadas em toda parte.

Campos e relvados eram sombreados por sicômoros, romãzeiras, amendoeiras e salpicados por flores de vermelho forte e amareladas, em tons de ouro. Suas rechãs cobertas de trigos e canas de açúcar rivalizavam em esplendor com as plataformas coloridas pela balsamina abundante que lhe oferecia um ar de beleza risonha e primaveril. As tamareiras, as mais célebres em Israel, produziam três espécies distintas, e suas tâmaras possuíam o dulcíssimo sabor do mel.

Sua alfândega regurgitava e os negócios atingiam altas e expressivas somas.

Jericó, esplendente, e de economia pujante, era rota para Jerusalém...

Zaqueu adquirira, com a vitória em hasta pública, o direito à arrecadação dos impostos, em Jericó, e com eles a herança amaldiçoada que os acompanhava.

Residindo em suntuoso palacete, amealhara alto cabedal de moedas, adornara o reduto doméstico com obras de

arte vindas de muitos países e se cercava de luxo, de modo a encher de bens externos o vazio do coração, por saber-se detestado por toda a cidade.

De índole afável, justificava o ofício com a explicação de que não eram poucos os filhos de Israel que o disputavam diante dos emissários de César.

Quanto possível procurava dissipar as nuvens carregadas de malquerença e animosidade que lhe sombreavam os dias.

Tentativas e tentativas, porém, redundavam inúteis.

Redobrava esforços e o descoroçoamento era desanimador.

Escutava, algo irritado, as ameaças escapadas entre dentes, daqueles que se viam obrigados a liberar-se do infamante dever de pagar o tributo a César, através dele...

De estatura baixa, o que lhe somava mais aflição às angústias, e gordo, Zaqueu era o espécime vivo característico da idiossincrasia da cidade.

Muitas vezes, acarinhando os filhinhos, atormentado, considerava, o Publicano, o futuro, e alinhava planos...

Quando possuísse muitos bens e pudesse abandonar a ignóbil tarefa, deixaria a cidade, recomeçaria vida nova, longe de Jericó, muito longe... O sorriso lhe aflorava aos lábios e a esperança mal dominada lhe emoldurava o coração, dando-lhe forças para resistir a todas as dores tormentosas do momento. O futuro lhe pertencia.

Bastava, somente, esperar...

Zaqueu ouvira falar de Jesus.

As notícias que lhe chegaram aos ouvidos mais lhe pareciam uma mensagem de amor, cantando esperanças.

Parecia-lhe irreal que alguém pudesse amar tanto.

Também ele tinha sede de amor. Ansiava por afeição, amigos... Faziam-lhe falta as orquestrações da amizade, os largos sorrisos do entendimento e da compreensão.

A informação de que Ele comia com pecadores e até palestrava com os publicanos, fê-lo chorar interiormente. E as lágrimas aljofraram mais fortes, quando seus auxiliares, na alfândega, disseram, com segurança, que entre os que O seguiam com ardor, um havia, publicano, também, que Ele arrancara de uma Coletoria...

Admiração e afeto empolgaram Zaqueu por aquele Desconhecido!

Às vezes, meditando, anelava vê-lo, ouvi-lo, conversar com Ele. No imo acreditava que Ele fosse o Messias.

Sua palavra viajava no ar; Seus feitos eram de todos, em todo lugar conhecidos.

Amavam-nO os infelizes, os deserdados de esperança, os espezinhados, os proletarii. Odiavam-nO os que O temiam, porque nEle reconheciam o Salvador!

Bartimeu, o cego, vivia em Jericó desde quando Zaqueu podia recordar.

Com a escudela miserável, mendigava pelas ruas e nas estradas.

Na Alfândega, com freqüência, Zaqueu o socorria.

Gostava de atender a miséria, amenizar a dor, ele que sabia o travo da sociedade. Esses, os sofredores, não lhe denegavam a moeda antiga, que os puritanos e zelosos da Lei recusavam ofertar, guardando no semblante de falsa pureza a expressão constante de asco...

Bartimeu, cego e desprezado, tinha algo em comum com ele, Zaqueu; a soledade e quem caminhavam ambos, no meio do povo.

Em pleno março do ano 30, em certo entardecer, Jericó tomava aspecto festivo. Desde há alguns dias, a cidade hospedava peregrinos que demandavam a Páscoa, que seria celebrada com toda a pompa, em Jerusalém.

No entanto, àquela tarde, o movimento era inusitado.

Falavam que o Rabi arrancara Bartimeu à cegueira e que o antigo infeliz se adentrara pela cidade, após vencida a Porta, entoando hosanas e exibindo os claros olhos banhados de indefinível luz.

Milagre! – exclamavam uns.

Farsa! – bradavam , coléricos, outros. Todos queriam falar ao ex-cego, informar-se.

O tumulto se fazia natural na algaravia desordenada a que todos se entregavam, quando alguém gritou com voz estertorada: Eis que o Rabi Galileu se aproxima e logo mais chegará à cidade.

Houve uma explosão emocional na alma de Zaqueu. Mal se podia conter.

O esperado chegava.

Este era o seu momento; o mais precioso momento da vida.

Necessitava fitá-LO.

Não ousaria falar-lhe é certo, no entanto... Se perdesse a ocasião, nunca mais, oh! Certamente, teria outra.

Sôfrego, com o suor álgido a escorrer em bagas pôs-se a correr – perdendo até a postura de dignidade que a si mesmo se impunha, - seguiu correndo na direção da porta da cidade

A multidão se adensava pela via.

Era imperioso vê-LO, vê-LO apenas, vê-LO passar.

Agoniado, sob o domínio de mil inquietações, de relance, – sabendo-se impossibilitado de vislumbrá-LO sequer, pois que, baixo, não podia olhá-LO, obstaculado pelos que se postavam à frente, à orla da estrada, e detestado, não encontraria quem lhe cedesse lugar, – enxergou velho e vetusto sicômoro de fácil acesso, e desganhado por sobre o caminho. As raízes se alçavam, rugosas e curvas, acima do solo.

O Publicano não titubeou. Avançou, resoluto, e galgou a árvore.

Viu o Mestre, sereno, que avançava acompanhado pelo povo.

Gritos e exclamações espocavam em ovação ao estranho Caminhante, que parecia envolto em diáfana claridade...

Zaqueu, deixou que a voz estrangulada na garganta irrompesse cristalina e, sem o perceber, uniu-se ao entusiasmo geral, tocado de entusiasmo, também.

Como era belo o Rabi! Jamais vira beleza igual àquela, cheia de majestade e transparência!

O Senhor estacou o passo junto ao sicômoro e fitou Zaqueu.

Foi rápido; no entanto, naquele momento, toda a vida do cobrador de impostos lhe perpassou fulminante pela tela do pensamento.

Reviu-se...

“Zaqueu, – falou o Visitante Sublime – desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa”.

Não podia ser verdade. Sonhava! Zumbido forte nos ouvidos e torpor na mente dominavam-no. “Desce depressa”, gritava-lhe firme o espírito.

O homem escorregou figueira abaixo, transfigurado pela emoção, a sós, esquecido de tudo, como se flutuasse no ar embalsamada do entardecer. Desejou sorrir, protestar aquiescência. Não pôde, nada podia dizer ou fazer.

O cérebro parecia sofrer uma brasa viva a arder.

Sabia-se rico – e os ricos eram detestados.

Publicano – e a Lei mosaica o condenava.

Reconhecia-se indigno – e Israel não o perdoaria nunca...

Mas a voz continuava a ordenar: “hoje me convém pousar em tua casa”.

Rompeu o torpor e demandou o lar. Era indispensável preparar a recepção.

As lágrimas desatam nos seus olhos cansados e o coração estuava, após tão longa solidão. A esposa, a ele abraçada, chorava, também.

Procurava uma forma de apequenar-se na grandeza da casa luxuosa, engrandecer-se na pequenez em que a aflição o colocava, para receber o Rabi, o Amigo Único... É quase noite.

Uma fímbria de ouro forte borda os montes de luz, no poente, e derrama um leque de plumas irisadas que adornam ligeiras nuvens passantes...

À porta da casa, com a família reunida, emocionado, Zaqueu aguarda.

Teme, porém, que o Rabi não lhe adentre o lar.

Não se sente digno de hospedá-lo, mas tudo daria para receber tal honra.

- Senhor! – exclama alguém. – pernoitarás na casa desse publicano?...

Publicano! (Espoca a palavra aos ouvidos de Zaqueu). A marca insculpe no dorido e ansioso coração de Zaqueu a dor, em fogo!

“Senhor, - tartamudeia o arrecadador das taxas – eis que eu dou aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado!

Entra na minha casa!”

Não pôde continuar, pois que, lívido e afásico, momentaneamente, foi dominado por inextricável comoção.

Jesus sorriu, um riso leve e bom como um hausto de amor.

“Hoje – disse suave – veio a salvação a esta casa, pois também este é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”.

Após uma pausa, em que se ouviam as murmurações da noite chegando, o Senhor narrou a inconfundível parábola das dez minas, tomando, como imagem preliminar o príncipe israelita Arquelau, que “partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois”...

Zaqueu se apequenou e engrandeceu-se.

Submeteu-se à humilhação, glorificando-se na humildade.

Contam narradores dos eventos evangélicos, que transcorridos muitos anos após a epopéia da Cruz, por solicitação de Simão Pedro, o antigo publicano foi dirigir florescente igreja cristã em terras de Cesaréia, rico de amor e humildade, dirigido por Jesus...